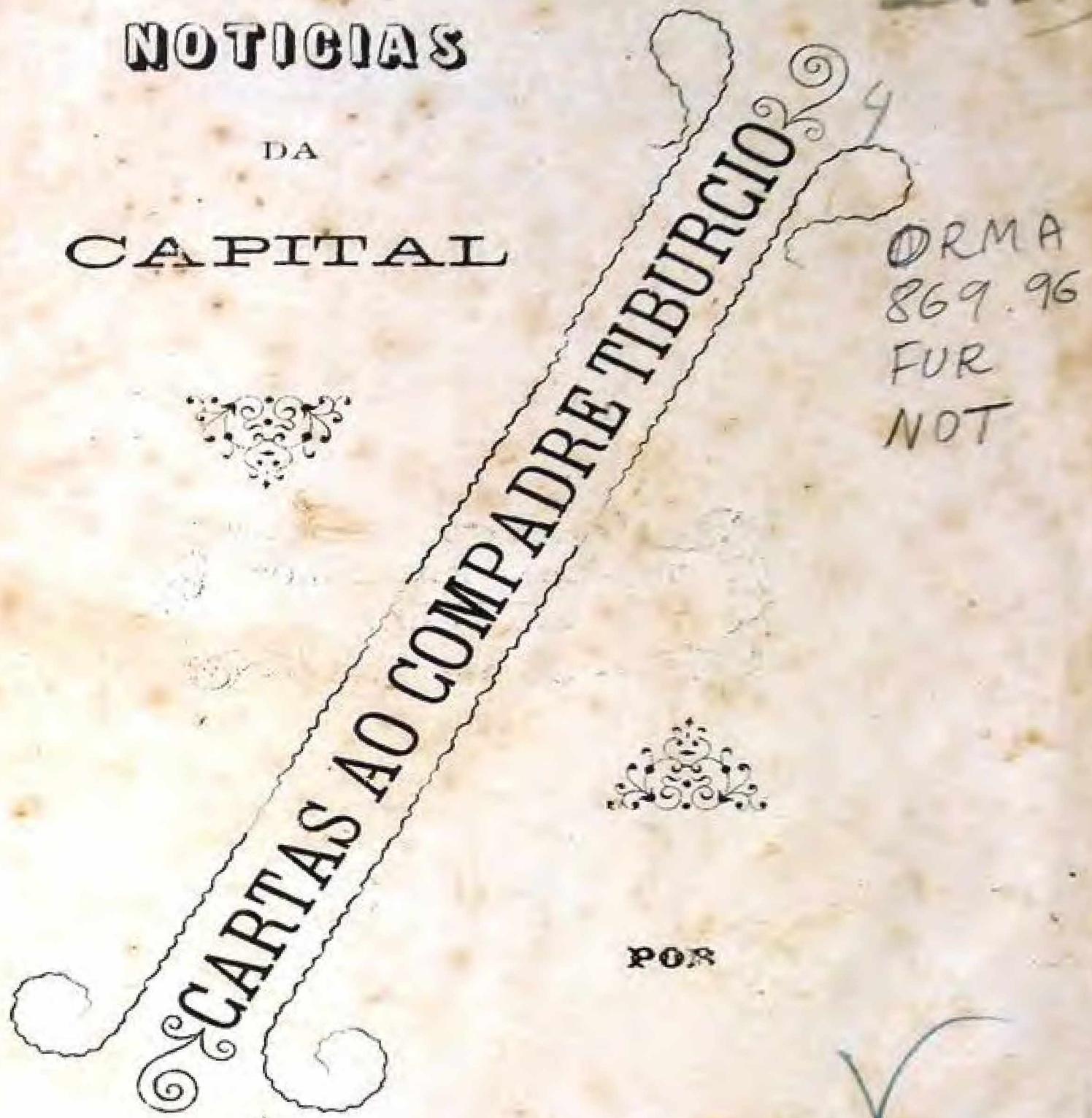


COMPADRE LOURENÇO

NOTÍCIAS

DA

CAPITAL



POR

LICEN
ORMA
869.96
FUR
NOT

LOURENÇO GOMES FURTADO

Dê, comadre, este recado
do seu amigo

Lourenço.



DEDICATORIA

Rapaziada: ahí vão
todas juntas publicadas
as cartas tão festejadas,
que ao *Tiburcio* do sertão
por desenfado aqui fiz,
e que por summa bondade
do redactor do *Paiz*
tiveram publicidade,
por fineza feita a mim,
transcriptas em *folhetim*.

Si são bem feitas, não sei,
nem também si não são bôas,
pois se agora as publiquei
foi attendendo ás pessoas,
que me quebravam o miolo,
sem cessar, o dia inteiro,
dizendo—*não seja tolo,*
faça com isto dinheiro.

Por isso, rapaziada,
eu sei que p'ra nada valho,
mas este simples trabalho,
embora chamem—*massada*,
eu com prazer vos off'reço,
mas, pedindo mil perdões,
tanto assim que não tem preço,
custa apenas—*dez tostões*.

Si accitardes, como espero,
vos fica muito obrigado
e vosso amigo sincero,

Lourenço Gomes Furtado.

Noticias da Capital

(CARTAS AO COMPADRE TIBURCIO.)

I

Compadre, amigo Tiburcio,
Maranhão, seis de novembro
do anno setenta e nove.

Hei-de estimar, meu compadre,
que estas mal traçadas linhas,
dando lhe noticias minhas,
vão lhe encontrar e a comadre
com saúde (Deus louvado)
bem assim meu afilhado.

Aqui cheguei sâo e salvo
no vapor do mez passado,
tendo bastante enjoado,
ao passar o Boqueirão;
não me podia ter mão...

soffri muito de *tonteiras*,
 e por mal de meus peccados,
 tive ataques de *caseiras*!...
Mas porem, vou *mai: melhor*,
 e para dar cumprimento
 ao que lá lhe prometti.
 vou dizer-lhe o que de bom
 tenho visto por aqui.

Fui á festa dos Remedios:
 Ah! compadre, que folia!...
 que luxo e tafularia!
 nunca vi cousa tão bella!
 Tudo era luz na capella,
 luz de gaz, não de candeias,
 cortinas com franjas d'ouro,
 preparos d'um tal *Arcias*.

Aqui não é como lá;
 quem canta aqui não são padres,
 são rapazes já barbados,
 de casaca, engravatados,
 dois já velhos, um mais moço
 de longo, fino pescoço.
 Tem uma orchestra chibante,
 tocam rabecas crianças,
 como se fossem já mestres;
 além d'isso ha mais um ról
 de moços muito adestrados,

tem um *Leocadio Rayol*,
filho mesmo d'esta terra
um fulano *Zeferino*,
e um tal *Lavrador da Serra*.

E quanto ás modas, comadre,
nem você faz uma idéa;
que vestidos do diabo....
compridos... todos de rabos...
com seus babados nas mangas,
mas o peior, meu amigo,
são as taes cnamadas—*tangas*—,
que as moças usam (que moda !)
bem por baixo do embigo !

Tenho gostado bastante
de passeiar na cidade;
tem muitas casas bonitas
com suas janellas de grade.
Só não gostei do jardim,
pois, para fallar-lhe sério,
pareceu-me um cemiterio,
todo ornado de capim !

Lojas, sim, são todas boas,
tudo de madeira fina;
ha uma de dois andares,
e bem defronte, no canto,
tem outra do *João Tavares*,

cheia de ricas fazendas;
o dono é franco e bondoso,
mostra tudo sem vexame,
e por ser religioso,
não é casa, é— *Notre Dame*.—

Mais adiante um francez
vende relogios dourados,
perfumes e *pince nez*,
e coraes encastoeados.

Ha outra loja, compadre,
que é mesmo um benza-te Deus;
(permitta assim qu'eu lhe falle)
ella é, segundo creio,
d'um tal *Agostinho Valle*,
um homem um tanto velhusco,
porém risonho e patusco,
pois, sendo sério também,
quando se falla com elle,
se fica querendo bem.

O que eu noto, meu compadre,
com o mais profundo pezar,
é ver quasi a desabar,
o tal palacio do Bispo !
Por falta talvez d'um conto,
perde a provincia obra feita,
pois nada alli se aproveita
de tudo que estava prompto.

À respeito de edifícios,
tudo está no mesmo pé ,
pois você não imagina
o triste estado da Sé;
a torre cão aos pedaços,
o tecto está desabando,
a cimalha está rachando,
e as vestes são canhamaços !

Tudo está n'uma desordem.
aqui ninguem mais se entende,
quem um negocio pretende
não sabe a quem se dirija.
Não comprehendo, comadre,
esta politica agora;
quem vem chegando de fóra,
como eu que sou matuto,
por mais esperto e astuto,
por força tudo ignora.

Veja você que embrulhada: —
—o campo é dos liberaes,
mas quem sóbe aos corredores,
do Paço Provincial,
vê quinze conservadores,
e somente um liberal !

Além disso, meu comadre,
nunca se viu cousa igual;
quem governa é liberal,

mas, Chefes e Promotores
são todos conservadores !
Isto contado, compadre,
por certo não se acredita,
mas quem me disse não mente,
foi o alferes Mesquita.

A cidade está tristonha,
já não ha divertimentos,
passa-se a vida enfadonha
a conversar nas boticas;
o theatro está fechado,
não temos mais peloticas;
neste tempo melindroso
Não ha empreza que deixe,
tudo partio desgostoso,
nem *Brazão*, nem *Homem peixe*.

Passei uma noite destas
por um predio de sobrado,
e, creio, faziam festas,
pois vi tudo illuminado;
chercu-me a cousa á banquete,
não tinha, é certo, foguete,
mas as janellas da casa
se mostravam escancaradas,
como quando a gente casa,
com cortinas encarnadas.
Já supondo entrada franca,

e o popular *Democrata*
já sae uma ou outra vez.
Surgio ha pouco uma *Flecha*,
de figurinhas ornada,
porém parece que a cousa,
anda pouco festejada;
pois é pena lastimavel,
si o tal jornal tão menino
tiver em breve o destino
do defunto *Apreciavel*.

Nesta terra, meu compadre,
por qualquer cousa se briga;
ás vezes não vale à pena,
não passa tudo de intriga;
veja só quanta embrulhada,
quantos crueis desacatos,
parece até disparate
do *Fontes* com o *Iansen Mattos*;
do auctor de um chocolate
com o nosso amigo *Loureiro*;
e por questões de dinheiro
temos ainda outros mais,
como um tal doutor *Novaes*,
com o *Carlos* lá de Vianna.
Não dou razão a nenhum,
são tudo questões pequenas,
pois até *Miguel Mussum*
chama tôlo a *João Somenas*.

Basta de séca, comadre.
isto não vai á matar;
o mais direi d'outra vez,
quando o vapor regressar.
Dê lembranças á comadre,
um beijinho no Manduca,
e receba um fórte abraço
deste que fica saudoso,
todo tristonho e choroso,
limpaundo os olhos no lenço,
e que confessa gostoso
ser seu comadre

Lourenço.



fui subindo o corredor,
mas, um sujeito impostor
me disse então todo ufano :—
— «entrar aqui ninguem pôde,
«você é homem profano,
«pois esta casa é do *Bóde!*»
Vendo tanta *impostoria*.
soube na venda do canto,
que alli se adorava um santo,
chamado — *Magonaria*.

Os proprios jornaes, comadre,
nem mesmo seguem o progresso,
pois o *Paiz*, que é mais lido,
é só por ser bem impresso;
o velho *Publicador*,
coitado, vai-se arrastando,
e tem havido alguns dias
que é preciso ir soletrando;
o tal *Diario do Frias*,
no furor de dar noticias
vai dando algumias já velhas,
e até outras ficticias;
o *Tempo*, que é bem escripto,
está sempre em oposição,
e a quem não vive com elle
jamais concede razão;
o *Telegrapho* tem vida
sómente um dia no mez.

II

Meu compadre de minh' alma,
a minha carta passada
foi de seis deste datada,
e o sello foi baratinho;
esta agora desta vez
vae depcis de São Martinho,
tem data de dezeseis.

Li com prazer a resposta,
que você me remetteu,
vindo, por pedido seu,
por intermedio do *Costa*.
Vejo que ficou contente
com as noticias que lhe dei,
o que, como você pede,
de vez em quando farei.

Tenho passado um vidão
nesta cidade ha um mez;
fui ao *Cutim* uma vez
ver as obras importantes,
feitas pelos retirantes,
só pela verba—*Soccorros*—.
sim, senhor, aquelles morros,

juntos do *Outeiro da Cruz*,
 o *Jansen* deitou por terra,
 foi tudo de catrapuz;
 anda-se bem na estrada,
 tanto à pé, como no trilho,
 somente uma vez por outra
 faz o *bond* um descarrilho.

Dou-lhe parte que esta empreza
 é já hoje d'outro dono;
 no serviço ha mais limpeza,
 os burros já não têm somno;
 tudo subio mais um furo,
 pois até o *Manoel-duro*,
 que era o debique do povo,
 já vestio casaco novo,
 trajando com mais apuro.

Vivo uma vida de Lopes,
 na mais íntima amisade;
 já visitei o *Fragoso*,
 comprimentei o *Moreira*,
 que é agente prestimoso
 d'uma empreza brasileira;
 o *Vinkaes* é meu amigo,
 e o *Couto* quando me encontra,
 apezar de ser sisudo,
 falla sorrindo comigo.
 Quando passeio na Praça,

em qualquer loja ou esquina,
 recebo sempre do *Nina*
 muita attenção, muito agrado,
 e até (quem tal diria !)
 quando ao *Cutim* fui n'um dia,
 no mesmo banco dc *bond*
 toquei a mão do *Visconde* !

Entre as pessoas capazes,
 com quem já tenho amisade,
 conheço tañbem rapazes,
 a flór da sociedade;
 o *Travassos* me conhece,
 o *Augusto Marques* me abraça,
 e o mesmo joven *Pulú*,
 irmão do *Jansen Milú*,
 quando me diz uma graça,
 até me trata por—tú.—
 O *Pinho* faz de mim bóbo,
 eu jogo o bilhar com o *Lobo*;
 e o proprio *Chico Corrêa*,
 que é rapaz que não graceja,
 já me offereceu duas ceias,
 deu-me um copo de cerveja,
 e fez-me um mimo de meias.

Na minha carta passada,
 tratando do meu passeio,
 não lhe fallei do asseio

que encontrei nesta cidade.
 As ruas estão calçadas,
 não têm mais lixo, nem mato,
 pois, por meio d'um contracto,
 que gosa de grande faúna,
 o varredor, que é zeloso,
 tira o cisco e deixa a lama,

Fez-se grande escavação
 lá pelo *Campo d'Ourique*;
 levantou-se um paredão,
 todo de bancos ornado.
 Fundou-se um projecto macho,
 o quartel'stá de sobrado,
 e a pyramide de pedra
 até já cresceu pr'a baixo,

Tambem gostei n'outro dia
 de passeiar pelo caes;
 tapou-se tudo de areia,
 a maré não entra mais;
 quem vem lá do *baluarte*
 e quer ir á outra parte,
 não precisa ir pela rampa,
 por que, sem molhar o pé,
 sóbe a rua dos *Barqueiros*,
 vai sahir *alraç da Sé*.

Já fui ha dias n'um bai'e,

que se faz na rua *Formosa*,
gostei de ver os arranjos,
tem uma casa espaçosa;
mas fiquei embasbacado,
commigo mesmo *banzando*,
quando não vi se tocando
uma só vez o *chorado*.

A dança aqui não tem graça,
um rapaz pega uma moça,
ella o vestido arregaça,
passa-lhe a mão na cintura,
dá quatro voltas - é *valsa* !
Isto tem geito compadre ? !

Por fallar agora em dança,
dou-lhe parte, meu compadre,
que no quadro dos empregos
tem havido contradança.

Chegou ha pouco de fóra
um elegante sujeito,
homem sério, de respeito,
que tem feito muita cousa;
elle é activo deveras,
anda de braço com o *Souza*,
suspende, abaixa, levanta,
tira de cá, bota alli,
muda de là para aqui,
faz subir e faz descer,
anda, volta, vai e vem,

manda mudar arinazem,
tudo nos termos da lei.

Dizem, compadre, (não sei)
que elle, apesar de já velho,
é comitudo um bomém têzo,
honrado, vivo, e zeloso,
de medida e contrapezo:
que não é de brincadeiras,
nem gosta muito de pandega,
vive só para o trabalho,
e p'ra cs negocios d'Alfandega.

Mudando agora de assunto,
pondo á parte o *Commissario*,
vou dar-lhe uma novidade,
que supponho não ser velha,
pois nunca a vi no *Diario*.

Passando na rua do *Sol*,
n'uma casa de cór verde,
vi pregado na parede
um retrato bem tirado,
bonito, ben parecido,
com seu cabello frizado,
de bigode retrocido.

Soube depois que alli mora
um famoso retratista,
que tira o busto da gente
como qualquer bom artista,
com pericia e de repente.

Entrei lá, fiquei pasmado,
vi quadros por toda a parte,
fieis emblemas da arte;
vi o retrato do *Cunha*,
do *Mattos* e do *Ribeiro*,
vi do *Tenente Monteiro*,
trajando de grande gala;
emfim, corri toda a sala
e fui vendo alguns *bregeiros*...
uns *finorios* e *matreiros*...
outros *sonsos* e *velhacos*...
alguns campando de bellos,
com *pastinhas* nos cabellos,
outros em pé, mal trajados,
com as calças nos tornozelos,
Moças então não fallemos,
tem porção como farinha,
a maior parte são bellas,
mas, ha lá cada carinha...!
Emfim, meu caro compadre,
si você quizer um dia
ver cousa boa aos milhares,
venha á cidade e procure
o grande *Hygino Soares*.

Chegou do Sul quarta-feira
o vapor *Esp'rito Santo*,
e da *Reforma* não consta
nada novo por enquanto.

O parlamento, sem cobres,
ia ficando deserto,
fechou-se só por gracejo,
mas foi depois logo aberto.
Lembra-me isto, compadre.
aquella adevinhação :—
«*redondinho, redondão,*
abre e fecha sem cordão.»—

O que mais de positivo
nos trouxe o vapor citado
foi se ter realizado,
como assumpto muito sério,
a tal viagem importante
ao rico *Celeste Imperio*.
Esta embaixada, compadre,
é de bastante proveito;
não pense que o plano é feito
só por luxo, ou por capricho;
não, senhor; em breve tempo
todos teremos *rubicho*;
eu, você e a comadre
pareceremos um padre,
de camisola bordada,
de sobrancelha raspada,
comendo arroz com palitos,
de sapatos de setim,
tomando chá de *Pekin*,
á saccudir junto ao rosto

ventarolas de taboca,
bebendo café de *Moka*,
tendo colchões por encosto.

Com tão bellos beneficios
colhidos para o Brazil,
póde achar-se pueril
fazer-se sem sacrificios
uma viagem tão bôa ?
ninguem dirá que é á tôa.
Seja, pois, abençoadão
quem planejou tal derrota;
Deus leve o *Doutor Callado*,
mais o *Silveira da Motta*.

Vou terminar esta carta,
que o vapor não se demora,
e Deus me livre que agora
pague estampilhas dobradas;
vou já depressa mandal-a
ao nosso amigo *Barradas*,
para metel-a na mala
e seguir com segurança.

Adeus, compadre; lembrança
á minha comadre *Anica*,
que lhe manda com saudade
este, que lhe certifica

ser no seguinte correio
mais curto e menos extenso,
o seu compadre

Lourenço.



III

Illustre amigo e compadre,
serei breve d'esta vez,
traçando ligeiras linhas,
com data de vinte tres.

Si digo que — *serei breve*,
não é por falta de assumpto,
pois a mim mesmo pergunto
por qual devo começar;
mais, sim, por que não desejo
que os leitores do *Paiz*
encontrem n'isto um ensejo
se arribitar o nariz.

Por cada canto que passo
escuto um clamor immenso,
perguntando em tom de mofa:—
— «*quem será este Lourenço?*»—
Uns dizem que eu sou massante
com as minhas cartas rimadas;
outras que as minhas noticias
não passam de caçoadas.
Ha quem affirme tambem
que eu não sou *Lourenço*, não;

que sou *Fulano de tal*,
 fallador sem saborão,
 sem ter *pimenta nem sal*.

Ora já vê, meu compadre,
 que é preciso ter coragem,
 para affrontar impassivel
 o furor da garotagem.
 Nunca gosei da vantagem
 de ser chamado — *um talento*,
 mas, si não subo ao Parnazo,
 tambem não desço á jumento

Não sei porque certa gente,
 (e gente mesmo graùda)
 quando se trata de mim,
 se mostra tão abelhuda !
 Eu trato a todos tão bem,
 não fallo da vida alheia,
 nunca offendí a ninguem,
 nem fiz jámais *cousa feia*;
 sempre, desde a mocidade,
 fui soldado destemido,
 combatendo á sombra augusta
 do pavilhão do partido;
 depois mudaram-se as cousas;
 meu chefe cahio por terra,
 no tempo do *Chico Guerra*,
 mas eu, fiel partidista,

fiquei sempre governista;
você bem sabe, comadre,
meu modo de proceder,
pois sempre me ouviu dizer:—
—«*Meu partido está debaixo,
meus amigos no poder.*»—

Sempre se lembram de mim
para intrigas de mao fim,
você talvez se recorde
(já lá vão vinte e tres annos)
daquelle tempo, comadre,
do grande heróe *Cruz Machado*;
eu 'stava bem socegado
no largo da Sé olhando
o povo que ia passando,
sem tocar nem um foguete
defronte no tal sobrado;
mas, entretanto, depois
o que foi que aconteceo ?
mina vida esteve em risco,
fui preso com o *Dom Francisco*,
por ordem d'um *phariseu*;
ninguem se importou de mim,
passei vida de cachorro,
de miseria quasi morro,
só faltou comer capim !
e quando depois, mais tarde,
quiz queixar-me ao Presidente,
me disseram incontinentemente :—

— «não grite, fique calado,
pois não foi pequena honra
ser preso com um deputado.» —

Fiquei só (cruel verdade !)
sem protecção e com fome;
até meu triste partido
d'essa vez mudou de nome;
mais depois, (graças á Deus)
soffrendo tanta amargura,
n'esta luta do demonio,
me cheguei ao *Luiz Antonio*
e foi—agua na fervura.

Depois que tudo acabou-se,
nunca mais se conheceo
quem ficou firme na luta,
pois fez-se tanta permuta,
tanta volta o mundo deo,
que no campo appareceo :—
— *liberaes* de cór vermelha,
conservadores-estrella,
amarellos *progressistas*,
furta-côres *governistas*.
E afinal (que absurdo !)
esta desordem, esta briga
ficou se chamando— *Liga* !

Desde esse tempo, compadre,
não quiz mais ser partidario,

vou cumprindo meu fadario
caladinho... observando
o lado á que pende a *cousa*,
sem fallar... de boca aberta,
seguindo a doutrina certa
do collega *Ignacio Souza*.

Dou-lhe parte, meu compadre,
que no vapor que passou,
felizmente, regressou,
já curado de seus males,
nosso amigo *Doutor Sulles*,
(hoje desembargador:) veio rosado e nutrido,
com aquelle ar prasenteiro
d'um perfeito cavalheiro,
mais alegre e divertido;
fez uma grande mudança,
só não mudou de partido.
Fallei com elle; esta bom,
tanto assim que não receia
soffrer do mal novo damno,
e foi p'ra a *Ponta d'Areia*
passar o resto do anno.

Ha de lembrar-se, compadre,
de que na carta primei a,
que d'aqui lhe enderecei,
muito ás pressas lhe fallei

da politica da terra;
disse então que tudo estava
n'uma completa *Babel*,
os factos fóra da scena,
os actores do papel.

Hoje, porém, felizmente,
vão findando tales deleixos,
pois as cousas, mais ou menos,
vão entrando nos seus eixos.

Não sei se você conhece
aquele moço *Vieira*,
que tão novo na carreira,
foi feito aqui Promotor.
Era *absurdo* escutal-o
na tribuna da Justiça,
(lugar de grande cubiça)
dizendo as culpas de um réo
com phrases doces e meigas,
sem lhe lançar um labéo.
Esta linguagem, compadre,
você bem pôde saber,
que jamais deve caber
nos labios do accusador;
além de que (isto eu sei)
todo aquele, á quem compete
fallar em nome da lei,
deve ter bella figura,
gêsto proprio e voz sonóra,

de esbelta e grande estatura,
com uma certa ostentação
de nobreza e distincção,
assim como o *Montarroyos*,
ou como o major *Frazão*.
Por conseguinte, comadre,
quem é que logo não via
que, sem nenhum d'estes détes,
o *Vieira* não servia ?!
por isso, Deus que não dorme
e castiga o peccador,
cumprindo a missão da lei,
põe na rua o Promotor.
Eu disse logo : — *e bem feito,*
para não ter o defeito
de ser já conservador.

Mas depois, muito em segredo,
o commandante *Azevedo*
mê disse que a demissão
foi não só fundada em lei,
como conforme á razão,
pois sendo o moço brioso
e de nome illustre e nobre,
não sustentou (de teimoso)
que papeleão era cobre.

Si em tal demissão não fallo,
não me lembrava dizer-lhe

que o tenente — *Eu e o gallo*
foi tirado do *poleiro*.

Isto, sim, foi injustiça,
pois ninguem pôde negar
que um talento tão bonito
fosse para se invejar;
mas, o que havemos fazer?
é sina do Maranhão,
com quem a sorte é cruel,
perder tanto o filho caro,
como aquelle que, tão raro,
nos deixou o *Pimentel!*

Fique sabendo, compadre,
que mesmo depois de velho,
já tenho uma namorada;
é uma linda pequena,
não é clara, nem morena,
mora no becco do Carmo;
se chama — *Dona Filena*.

Mas, compadre, (que desgraça!)
hontem á noite me disseram,
na botica do *Vidal*,
que eu tenho um grande rival!
disque é Doutor... que é formado...
bonito... muito cerado...
que cõme doces... papinhas...
tudo por ella arranjado.
De sorte, meu caro amigo,

que estou mesmo atrapalhado,
sem saber o que fazer;
por isso mande dizer,
porém com toda a franqueza,
como devo proceder,
si deixo o campo ao *Doutor*,
ou resisto com firmeza.

Tinha tenção, meu compadre,
de dar-lhe da capital
uma ligeira noticia
do collegio eleitoral;
mas não posso d'esta vez,
fica lá p'ra o fim do mez,
quando direi com certeza
o que á tal respeito eu penso.
Agora sou com franqueza
o seu compadre

Lcurenço.



IV

Prezadissimo compadre;
hoje trinta de novembro
vou cumprir a tal promessa,
que lhe fiz, si bem me lembro,
na preterita remessa,
de dar-lhe conta de tudo,
e dizer-lhe por miudo
quanto nesta capital
occorrêo de mais notavel
no collegio eleitoral.

Composta a mesa, compadre,
foi o *Maya* o presidente,
e sahiram incontinentemente
secretarios desta vez
o *Cruz* e o *Alfredo Reis*;
além destes dois senhores,
credores de toda a estima,
lá vi como escrutadores
o *Botelho* e o *Veiga Lima*.

Tinha povo, meu Tiburcio,
desde a sala aos corredores:
eram todos eleitores
liberaes, conservadores,

mesclados e genuinos,
altos, magros, barrigudos,
gigantes e pequeninos.

Feita a chamada em voz alta,
diz um sujeito peralta :—
—«*dê-me a chapá, seu Fulano,*»—
e lá foi votando ás cégas,
como se faz todo o anno.
Outro munido de lista
vem chegando sem demora,
mas um profundo legista,
diz depressa :—“*passa forá !*
você não pode votar,
já sahio desta cidade, - ;
—mas, (diz o outro) que importa,
si eu já tornei a voltar ?
hei de votar, tenho dito !»
grita o povo muito afficto :
—“*Não vota ! - vota ! -- não vota !*”
Começa então esta luta :
— Consulte-se o presidente.—
— Não é caso de consulta.—
— O processo ficou nullo,
a lei é bem positiva,
faltou a missa votiva,
que não se ouviu n'este anno.

Afinal, caro compadre,
travou-se um desaguizado,

entre um sujeito que é padre,
e outro que anda fardado.
Si a cousa fosse adiante,
todos dois eram valentes,
e cada qual mais disposto,
pois ambos estavam armados,
um com a espada do posto,
e o outro com a lei de Christo;
e quando a luta travou-se
eu suppuz resultar disto
ser o padre degolado,
e o coronel excomungado !
Mas, não passou de brinquedo
e nem podia passar,
pois ambos os contendores
são moços nobres e serios,
não sabem jogar diterios,
são homens de distinccão,
e de honrosa posição.

No meio deste barulho,
ia havendo um—*sarrabulho*.
pois um grande partidista
gritou zangado:—“*Ora sébo !*
si não vota o Silva e Sá,
vota o tenente Mancebo !”
—Não vota!—vota!—não vota!—

Ah ! compadre da minh’alma,

a cousa ficou tão feia,
que eu disse devagarinho
no ouvido do *Godinho* :—
— «*ou tudo vai p'ra a cadeia,*
ou acaba em cacetadas—!»
Peguei logo no chapéo
e desci pelas escadas.

Não ha lugar, meu compadre,
cheio de tantas folias
como nesta capital;
tem baile todos os dias,
que, não sei mesmo porquê,
se chama aqui — *soirée*,
(tenha cuidado... olhe lá,
issò é palavra franceza,
me disse o *Tulio Belleza*
que esse — i — tem o som de — a — .

Só no sabbado passado
p'ra quatro fui convidado;
foi uma lida diaria,
estive na rua da *Paz*,
em casa do *Cantuaria*,
onde dançavam rapazes
os mais bellos deste mundo,
formando um grupo mimoso,
desde o sargento *Lemundo*,
té o *Joaquim do Fragoso*.

De lá sahi ás dez horas,
fui dançar um bocadinho
em casa do *Manoel Pinho*,
onde dançou-se a tal valsa,
como quem anda e desanda,
ficando um tanto apertado,
por se dançar na varanda.

Depois estive um momento
no *Club* da rua *Formosa*,
o pessoal era rico,
pois lá vi, além de outros;
o Serra Lima e o Rosa,
e Moreira e o Alarico.

De lá segui p'ra Palacio;
alli, compadre, (é bem certo)
era mesmo um céo aberto,
o prazer não tem limites,
acolá ninguem se zanga.
Vi moças todas bonitas,
com os taes vestidos de *tanga*,
deixando ver a botina
toda enfeitada de laços,
e atraç, em grandes chumaços,
uns folhos de renda fina.

A sala em que se dançava
era aquella do docél,

mas hoje já não tem nada,
até mudou-se o papel;
não tem mais quadro dourado,
nem cortinas de velludo,
nem throno. tirou-se tudo.

Findas as marcas primeiras,
passei á sala do jogo;
lá, por signal, pedi fogo
a um tal *Raymundo Felgueiras*,
moço fino e delicado,
pois deo-me um bello charuto,
que eu nunca tinha fumado.
Jogava o *Doutor Lacerda*
com o *Dico Braga*, inspector,
e o commandante *Azevedo*
com o deputado *Lavor*;
noutra mesa o major *Cunha*,
com ares de commandante,
o *Ulysses* mais o *Peixoto*,
e o filho do *João Galante*,
moço de conducta fina,
que é Doutor em medicina.

Já sendo mais de uma hora,
o meu somno foi tamanho,
que só pude sem demora
me despedir do *Catanho*,
do *Mendonça* thesoureiro,

do *Velloso* e do *Frazão*,
e pegando no chapéo,
sahi com o Doutor *Bulcão*.

Fui ha dias, meu compadre,
ver a tal Assembléa,
por me dizer o *Pinheiro*
que tinha uma *palatéa*,
onde podia-se entrar,
sem ser preciso dinheiro.

P'ra quem não tem que fazer,
como eu nesse momento,
vale a pena ir para ver,
pois é bom divertimento.

É uma sala, compadre,
de diminuta grandeza,
na frente tem uma mesa,
cheia de varios papeis,
e *por riba*, na parede,
tem um retrato coberto
por um panno meio aberto,
que não sei como se chama,
mas acho bem parecido
com cortinado de cama.

Nesta mesa estava o *Maya*,
que preside as taes sessões,
mettido assim (coitadinho !)
entre um casal de *Frazões*.

Segundo me tinha dito
o João Cruz lá de São Bento,
era aquelle mesmo dia
o dia do encerramento;
mas, um boato corria,
com tal ou qual fundamento,
que o presidente dissera
ao illustre major *Frazão*
que havia prorrogação;
e tudo estava a espera,
com uma certa inquietação.

Era engraçado, comadre,
ver como todos estavam
attentos para as figuras
daquelles que lá entravam.
Si alguém pizava lá fora
dizia um :— *é agora,*
este tropel é indicio,
que me dá firme esperança
de ser alguma ordenança,
que traz depressa o officio.»
E tudo olhava p'ra porta,
esperando entrar a dita,
mas, oh! que cruel desdita!
em lugar do tal soldado,
quem entrava era o *Mesquita*.

Depois mais outras pizadas,

e mais outra... nada!... nada!...
até que alguns descontentes,
vendo a cousa mal parada,
foram deixando as cadeiras,
e dizendo ao secretario:—
— «*deixe dessas brincadeiras,*
si você quer divertir-se,
vá escrever no Diario.

E afinal, meu compadre,
depois deste contratempo,
sahi d'alli já massado,
por ter perdido meu tempo,
e por não ter escutado,
ao menos n'aquella data,
um só discurso do *Costa*,
ou mesmo do *João da Matta*.

E eis aqui, meu amigo,
(fui eu dizendo commigo)
a razão porque de ha muito
o Maranhão tanto deve;
findou-se a legislatura,
como quando a gente escreve
na lousa da sepultura:—
—*a terra lhe seja leve!*

Vou terminar, meu compadre,
pois já basta desta vez;

amanhã começa o mez
da festa de Portugal;
feita lá no hospital,
que, como o programma diz,
dá entrada a todo o mundo;
uns vão lá por *D. Luiz*,
outros por *Pedro Segundo*.

Adeus, amigo Tiburcio,
receba um abraço immenso,
com protestos de amizade
do seu compadre

Lourenço.



V

Compadre do coração;
Iez hontem, certinho, um mez
que depois que aqui cheguei
lhe dei a primeira vez
noticias desta cidade:
é tal a grande bondade
do povo do Maranhão,
que já não tenho vontade
de voltar para o sertão.
Dizem alguns amigos meus
que já estou engordando,
até já vāo affirmando,
que por detraz dou uns ares
do Jeronymo Tavares.

Ora, por força, compadre,
devo estar assim nutrido,
pois nada aqui me consome,
ando sempre divertido,
e nas rodas mais luzidas
só se falla no meu nome;
já não dou mais vencimento,
quer de noite, quer de dia,
a tanto divertimento,
que ha por esta cidade.

Nesta terra, meu compadre,
tem mais baile que dinheiro;
de dia não se descança,
e á noite, que é do socego,
já não se dorme, se dança.

Eu já não posso commigo,
vivo em completa canceira,
pois inda na quarta-feira
da semana que passou
levei essa noite inteira
brincando n'um desses bailes,
em casa do *Ulysses Salles*.

Foi um brinquedo em familia,
sem a menor etiquêta,
todos de gravata preta,
e as moças só de cambraia,
ou de lanzinha de côres,
sein refolhos pela sáia.

Dançou-se só na varanda,
eu fiquei na cabeceira,
porém da parte de cima,
bem junto do *Miguel Lima*
e d'uma moça trigueira.
Só dancei uma quadrilha,
com galope, por signal,
depois fui para o quintal
conversar com o *Satú Bello*.

Ah ! compadre, nessa noite

eu ri me de tal maneira,
que só parecia um frouxo,
pois, n'um galope final,
que marcava o *Doutor Roxo*,
o estudante *Ignacinho*,
de braço com uma senhora,
cahio mesmo estiradinho
com ella, que quasi chora !
De todos que estavam lá
o rapaz mais divertido
era um tal *Carlos Sá*,
que é por *Nhô-nhô* conhecido.

- Ha muito tempo, compadre,
que eu tinha feito tenção.
de passeiar uma vez
na casa da *Fundição*;
ha poucos dias lá fui,
e na verdade faz gosto
ver-se tudo, como eu vi,
com ordem, tão bem disposto.

Antes deste director,
tinha alli um *João Travassos*,
homem de tanta bondade,
que a gente tinha vontade
de beijar e dar abraços;
houve até quem me dissesse
que nunca mais se encontrava

outro homem que pudesse
ser igual ao tal sujeito;
eu disse então: — *menos essa!*
isso jamais eu consinto; »
e veio logo depressa
o commandante *Zé Pinto*,
para provar que não minto.

Tudo em principio era mêmô;
só se fallava em segredo,
cada qual o mais aterrado,
fazendo idéa ruim;
a dizer de cada lado: —
— *porque seu Pinto é — assim . . .*
— *porque seu Pinto é — assado . . .*
mas, entre o vago rumor,
fez-se o homem director,
e mudou tudo em bonança,
dispertou logo nos peitos
a mais fagueira esperança,
vendo surgir os effeitos
de tão perita mestrança.

E é tal e qual, meu compadre,
o homem é sério, é sizudo,
mas porém faz gosto ver
como elle entende de tudo.
Um simples olhar lhe basta
p'ra conhecer de repente

quando a *caldeira* está gasta,
ou quando estalou um *dente*
no rodar d'uma *engrenagem*;
sabe, sem fazer viagem,
quanto carvão se gastou,
si o *manometro* regula,
ou si algum *pino* afrouxou.

Porem, um dos bellos actos,
que elle alli já praticou,
que lhe deo mais sympathias
da parte dos commandados,
foi, passados alguns dias,
augmentar os ordenados.

Já vê, compadre, que o *Pinto*,
com tão acertados passos,
gosa do mesmo conceito
do commandante *Travassos*.

Fui á festa portugueza,
de que lhe havia fallado,
e foi tamanha a surpreza,
que fiquei embasbacado,
vendo em completa igualdade
o maior luxo e riqueza,
na casa da caridade !

Lá vi no grande salão,
n'um throno branco e azul,

o monarcha *Dom Luiz*,
todo fardado e taful;
é alto, bem parecido,
e de estatura elegante;
possue distintas maneiras,
tem olhar insinuante,
e a fronte espaçosa e larga
parece a do *Fabio Parga*:
o todo é d'um figurão,
quem o vê julga allemão,
pois os cabellos frizados,
lustrosos e muito finos,
são sem duvida nenhuma
côr da barba do *Martynus*.

Corri todo o edificio,
tudo era limpo, asseiado,
as camas de colchas novas,
com grande folho encarnado;
os travesseiros macios,
com laços no cortinado :
mas, nesse asylo de dores,
onde tudo era imponente,
graças à Deus, meu compadre,
não se encontrava um doente!

Estava tambem ornada
com a mais singela elegancia,
logo na sala d'entrada,

uma benta capellinha,
(Si digo aqui—*capellinha*,
é p'ra quando fallar nella
você não pensar qu'eu fallo
no consul *Doutor Capella*.)

Houve esplendida sessão
na grande sala da frente,
com povo em todos os cantos,
servindo de presidente
o *Jorge*, socio do *Santos*.
Eu fiquei mal collocado,
n'um corredor solitario,
pois não ouvi quasi nada
da *falla* do *secretario*.
Porém, meu caro compadre,
quem mais encheu-me as medidas,
pelas phrases expendidas;
quem mostrou mais robustez,
mais dotes para a tribuna,
foi o consul portuguez;
não ha ninguem que reuna,
com tanto gosto e primor,
tão brillantes predicados,
como aquelle bom doutor,
tem a voz cheia e sonora,
gesto proprio e natural;
quando falla em Portugal
o seu semblante irradia,

e mesmo fora do cargo,
entre a roda dos amigos,
já gosa de sympathia,
pois não é homem orgulhoso,
falla com todos sorrindo,
e quando está discutindo
mostra ser muito verboso.

Em fim, compadre Tiburcio,
o que lhe posso dizer
e affirmar com certeza,
é que a nação portugueza
(sem fazer offensa aos mais)
tem hoje um representante
de tão fecunda memoria,
que faz honra aos velhos pais,
pois traz de cór a historia
dos feitos de Portugal,
Dcsde o Conde D. Henrique,
até o Marquez de Pombal !

Houve tambem um sujeito
(mas esse fallava em verso)
que disse de que maneira
se formou este universo;
disse que os homens antigos
fizeram grandes estragos;
fallou tambem nos *Reis Magos*
— *Balthazar, Nero, Caligula—*,

tudo muito direitinho,
sem escapar uma virgula;
e finalmente, comadre,
contando historia tamanha,
affirmou ser portuguez,
chamado— *Vianna dos Reis*,
mas tendo sangue de Hespanha !

Terminando esta missiva,
p'ra não tornar-me massante,
communico-lhe, comadre,
que por mão do commandante
do vapor, que leva esta,
vão algumas encommendas,
contendo varias fazendas,
como presentes de *Festas*.
O pacote mais pequeno,
com dez metrcs de riscado,
pertence a meu afilhado,
e o outro embrulho mais grosso
é, como o letreiro indica,
p'ra minha comadre *Annica*;
leva um chaile p'ra pescoço,
mais uma peça de chita,
que além de eu achar bonita,
foi a melhor que encontrei,
e me disse o *Olympio Motta*,
na loja de quem comprei,
que é cara, mas não desbota.

Adeus, compadre, saudades
a quem por mim perguntar;
meus respeitos á comadre;
faça o *Manduca* estudar;
diga a elle que é preciso
saber muito e ter juizo,
para poder no futuro
ter um arranjo seguro
e ser homem de bom senso.
Receba a firme amizade
do seu compadre .

Lourenço.



VI

Meu sympathico compadre,
muito alegre ficarei,
si você mais a comadre
e todos que lá deixei
gosarem saúde boa;
em quanto à minha pessoa
vai vivendo—assim... assim...
passando vida soffrivel,
nem tão boa, nem ruim,

Cada vez mais, meu amigo,
dou graças á Divindade,
por ter vindo em boa hora
residir nesta cidade;
eu todo o dia não cesso
de bemdizer esta terra,
que tantos dotes encerra
no caminhar do progresso.

Você áhi não calcula
como aqui tudo prospéra.
Ah! compadre, quem me déra
vel-o aqui junto a meu lado,
admirando commigo

o modo tão direitinho
com que o nosso Maranhão
vai seguindo seu caminho.

Tudo aqui respira ordem,
a polícia á cada instante
vai sendo mais vigilante
em prevenir a desordem,
pois si acaso ella suspeita
que um vulto á noite passeia
com alguma tençāo já feita
marcha logo p'ra a cadeia.
Acho acertado este passo,
pois assim como bem pode
ser alguem que vem do *Bode*...
pode ser qualquer devasso,
que'steja esperando alguem,
para lhe armar algum laço.

Outra medida, compadre,
d'um alcance extraordinario,
é o illustre *commissario*,
no interesse d'alfandega,
ter ordenado esta troca:—
—puchar o carro seis homens,
em vez do burro do *Joca*.

Sim, senhor, acho prudente
este alvitre financeiro,

que não só é mais decente,
como até poupa dinheiro;
pois embora esses seis homens
façam despeza maior,
contudo, eu acho melhor,
porque mesmo que assim fosse,
com esta medida assim,
já não se leva mais couce,
nem se gasta mais capim !

Só tenho pena, comadre,
é da pobre alimaria,
que soimente por ser burro
perde aposentadoria,
mas nesta terra é assim,
a vida do *funcionario*.
trabalha de toda a sorte,
vem depois um *comissário*
dá-lhe sentença de morte.
Isto é bem certo, comadre:—
diante do patriotismo
já não valle o colleguismo.

Como um brilhante progresso
desta importante cidade.
foi tomada outra medida
em favor da sanidade.
Todo e qualquer individuo,
seja escravo ou seja fôrro:

não pode mais ter cachorro,
porque sustenta a sciencia
que a causa de tantas febres
não vem de certos casebres,
onde mora a pestilencia,
porem sim da convivencia
desta familia animal;
por isso entende o fiscal,
na sua lei inflexivel,
que é muito mais preferivel
deixar o cisco nas praias,
do que vivo um só cachorro;
portanto, enquanto nas ruas
nasce o matto e cresce o lixo,
aos golpes de espadas nùas
perde a vida o pobre bixo!

Ora, não lhe conto nada,
compadre do coração :—
fez-se agora uma invençāo
da gente ficar pasmada;
parece uma caçoada,
mas o facto é verdadeiro,
pois todo aquelle que compra
n'uma loja um anno inteiro
quando chegar na velhice,
recebe todo o dinheiro.

Além desta exquisitice,

o *Antonio Mendes* me disse
que quem tiver felicidade,
entrando em quatro sorteios
com todos desta cidade,
sae por força premiado,
si o resto ficar logrado;
e si for ao escriptorio
e pagar cinco por cento,
fica desde esse momento
filho d'um fulano *Emporio*,
onde se guarda o dinheiro,
lá... no Rio de Janeiro.

Foi esta boa lembrança
um dos melhores achados.
n'uma quadra em que se pagam
tantos impostos dobrados.
Porém, receio, compadre,
que o homem tão financeiro,
que tal projecto fizera,
seja tão fino banqueiro
como *Dona Baldomera* !

Dou-lhe parte, meu Tiburcio,
que o vapor que vem do Sul
já não nos traz retirantes.
é gente muito mais fina,
são rapazes estudandes;
um é filho do *João Nina*,

moço de tanta instrucçāo,
que, se acaso não me engano,
tirou no segundo anno
a mais nobre distincçāo
no curso de medicina.

O pae pula de contente,
(e com bastante razāo)
vendo assim tão de repente
um futuro que desponta
ao filho, que, muito breve.
pode *matar* por sua conta.

Dançou-se muito, comadre,
na casa do *doutorando*,
não ao pé dos Educandos,
mas n'outra ao pé do Rosario;
eu tambem fui convidado,
lá fallei com o *Secretario*,
filho do doutor *Furtado*,
que é um patusco de gosto,
apezar de ser casado,
Gostei de ver nessa noite;
naquelle divertimento
tantos moços de talento,
que estudam sciencias sérias,
chegados d'academia,
para gosarem das ferias.

Um delles, que dava o braço

a uma linda menina,
se chamava *Torquato Tasso*;
trajava um fato elegante,
calça justa no joelho,
e me disseram, comadre,
ser filho do *Zé Coelho*.

Outro era um moço moreno,
bem parecido e fallante;
dizem que como estudante
já fez o seu segundo anno,
estuda tambem direito,
e consta chamar-se *Urbano*,

Emfim, comadre Tiburcio.
você não faz uma idéa
como me sinto orgulhoso,
vendo um grupo estudosos
de moços de distinção,
que como nós, meu comadre,
são filhos do Maranhão.

Até agora, comadre,
não consta, nem ha signal
de vir a grande reforma
feita á guarda nacional;
tudo aqui na capital
anda só de orelha em pé;
são tantos os candidatos,
que já ninguem tem mais fé

nas repetidas promessas dos nossos representantes, que dizem que todos elles serão feitos commandantes.

Um, que não digo quem é, mas que apenas é só guarda, já deu medida da farda, mandou fazer o bonet e fez mimo da espingarda; outro, que tem mais certeza de ter a nomeação, por ter maior protecção, já disse a seis pretendentes que só faz cinco tenentes e sómente um capitão. Por tanto, amigo Tiburcio, não consta nada por ora dos diferentes boatos, nem mesmo que os candidatos sejam aquelles qu'eu supponha, nem *Souza*, nem *Magalhães*, nem tambem *Mundico Cunha*.

Fui convidado, compadre, por uma moça estrangeira; para ouvir na quinta-feira um concerto musical.
(Não fique agora pensando)

que esta palavra — *concerto* —
 quer dizer — causa quebrada,
 que se'stava concertando.)
 Para fallar-lhe de tudo,
 convem antes qu'eu lhe explique
 que a casa dessa senhora
 fica no *Campo d'Ourique*,
 porém de costa virada
 p'ra o lado que nasce o sol,
 tendo no fundo uma escada
 toda feita em caracol,
 nas salas bastante espaço,
 e em cima um fresco terraço.

Eu sei, por certo, comadre,
 que você não me acredita,
 mas foi esta a vez primeira,
 que n'um salão de visita,
 formando extensa fileira,
 vi tanta moça bonita.

No centro da grande meza
 tinha um arco triumphal,
 como um emblema mimoso
 da grandeza musical;
 era um trabalho engenhoso,
 de gosto artístico e bello,
 feito com muita pachorra
 por um tal *Affonso Mello*.

Lá vi cantando, compadre,
uma elegante menina
d'uma rara formosura,
trajando uma côr escura,
chamada—Dona *Corina*;
tinha uma voz argentina,
muito terna e maviosa;
e outra tambem formosa,
muito clara e bonitinha,
chamada—Dona *Antoninha*,
tinha um andar soberano,
e quando alguma cantava,
tocava ás vezes piano.

Tambem tocou, meu compadre,
um *estrangeiro de França*,
cantando muito afinado
Dona *Annicota Esperança*,
mais Dona *Rosa Machado*;
depois, com calma e socego,
Dona *Anna Candida Rego*,
mais Dona *Eurydice Jorge*,
e outra esbelta menina,
que todas com muita graça
chamavam lá — *Sinhá Nina*.

Cantou com a dona da casa;
com muito gosto e esmero,
o *Reis*, filho do *Sotero*,

tendo uma voz muito alta;
 era uma musica estranha,
 que o *Themistocles Aranha*
 me disse ser — *Traviata*.

Quem mais atenção prestava
 á esta linda operêta
 era *Dona Julieta*,
 quando o marido cantava.

Encontrei lá, meu compadre,
 uma pequena de azul,
 com rendas pelo pescoço,
 que, se eu fosse assim mais moço,
 ou lá ficava espichado,
 ou hoje estava casado !

Emfini compadre Tiburcio,
 si eu fosse lhe descrever
 o povo que lá se achava,
 para o que tinha a dizer
 este papel não chegava;
 basta só que você saiba
 que nessa casa tão cheia,
 por mais que se procurasse,
 não tinha uma moça feia.

Adeus, compadre, desculpe
 lh'escrever tamanha carta,
 mas só de notas tomadas,

já tinha a carteira farta;
vá tendo, pois, paciencia
com estas minhas massadas,
pois só assim me convenço
de que você é amigo
do seu compadre

Lourenço.



VII

Meu bom amigo e compadre,
segundo diz a historia,
na quinta-feira que vem
faz annos que ao som do — *Gloria* —
no presepio de *Belem*,
nasceo na maior pobreza
nosso adorado Jesus.

E' pois em epochas destas
costumes dos bons amigos
dar aos outros *boas-festas*,
para evitar os perigos,
que nesta vida nos cercam.

Os votos feitos agora
todos o céo santifica,
por isso lá nas alturas
Deus lhe dê muitas venturas,
com minha comadre *Annica*.

Tudo agora neste tempo
são festas e patuscadas;
ha por toda esta cidade
muitas ceias projectadas,
sem faltar a boa *pinga*;
fabricam-se á cada canto

presepios de tabatinga;
 ha moleques gritadores,
 com muitas fitas e flôres,
 a rescenderem catinga,
 mas que se chamam — *pastores!*

É uso nesta cidade
 se comer antes da missa,
 (não é do padre que eu fallo)
 e quem tem seu gallo gordo
 por força deve matal-o,
 pois é por isso que o povo
 chama esta missa — *do gallo.*

Eu nesse dia, comadre,
 vou ao convento do Carmo,
 onde pretendo este anno
 ceiar noite de Natal,
 pois o padre *Frei Caetano*
 já tem presos no quintal
 um *perú* com dois *capados*,
 todos tres p'ra serem assados,
 fóra a grande *bixaria*,
 que chegou lá *d'olaria.*

Não é banquete, comadre,
 é cousa muito modesta,
 somos poucos convidados,
 só gente de vida honesta,

só homens... ninguem de sáia:—
vou eu, mais o padre *Maya*,
que ficou de ir logo cêdo,
talvez o velho *Macêdo*,
o *Guignard*, si nesse dia
não estiver com *preguiça*...,
um rapaz que ajuda missa,
dois moços chupa-galhêtas,
tambem o *Vicente Arêas*,
e o frade *Rufino Freitas*,
servindo a mesa um cafuz,
que se chama — — *João da Cruz*.

Fui na semana passada
ver ensaiar *pastorinhas*
em casa de Dona *Rosa*;
são todas engracadinhas,
cantam com voz maviosa,
doce, harmonica e divina,
e faz gosto ver, compadre.
quanta santa paciencia
tem alli Dona *Etelvina*,
junto com Dona *Innocencia*,
para coim ternos carinhos
guiarem tantos anginhos.

Só se procura um rapaz,
que queira ter um emprego,
e seja moço capaz,

para servir de *gallego*;
já se lembraram de mim,
mas eu não posso, comadre,
para brincar estou gasto,
e creio que em meu lugar
vai servir o *Joaquim Basto*.

Ora, não sabe, comadre ?
alguns d'aquelles amigos,
de quem lhe tenho fallado,
estão commigo zangados,
são quasi meus inimigos,
só porque tive a lembrança
de fallar das suas pessoas,
apezar de ácerca dellas
só dizer cousinhas boas.
Outros já são diferentes,
se queixam contrariados
de não ter eu incluido
no meio dos mencionados
seus nomes tão importantes;
até já dois estudantes,
(alias moços de bem)
me perguntaram o motivo
porque, fallando dos outros,
não fallei delles também !
Ora, comadre Tiburcio,
isto bastante consome,
mas elles devem saber

que esta carta é p'ra se lér,
mas não é—*carta de nome.*

Você talvez já notasse
ter eu fallado de tudo,
corrido por toda a parte,
e não ter uma só vez
ido ver o *Baluarte*;
porisso, satisfazendo
o seu ardente desejo,
eu aproveito o ensejo,
para fazer-lhe o esboço
daquelle *forte* seguro:—
Quem entra, junto do muro,
vê logo um profundo poço,
tão fundo que mette medo,
onde o *Miguel Azevedo*,
como um suave conforto,
algumas vezes se banha.
Ao lado o *Joaquim Aranha*
tem a *policia do porto*;
em frente, sobre a muralha
tem peças de artilharia,
onde um só tiro não falha,
porque é cousa certinha
serem as peças carregadas
só com polvora... sem farinha.

Nos annos d'uma Princeza,

quando salva a bateria,
 racha toda a *fortaleza* —
 e tremem a *Thezouraria* !
 Já você vê, meu compadre,
 pelo desenho que fiz,
 qual o estado do forte,
 que se chama — *São Luiz*.

À respeito de notícias
 trazidas pelo vapor,
 vamos no mesmo teor
 da minha carta passada;
 na Côrte tudo é socego,
 a *camara* está fechada,
 não temos dissolução,
 acabou-se a *golemada*.

(esta palavra grifhada
 se refere á — discussão.)

Chegaram alguns deputados,
 seguiu p'ra o Norte o *Leitão*,
 saltando aqui neste *porto*,
 para que ninguem supponha
 que entrando contra a vontade,
 ficou nelle com vergonha
 de ver a *profundidade*.

Também com muito prazer,
 meu compadre, dou-lhe parte
 que chegou gordo e sadio

nosso bom *Paula Duarte*,
mais risonho do que fôra;
tambem veio o *Doutor Freitas*,
junto com o *Sinval de Moura*;
chegaram aqui á tardinha,
recebidos com abraços,
entre immenso *povaréo*
de seus amigos cortezes,
alguns que ha bem poucos mezes
nem lhes tiravam o chapéo !

Chegou no mesmo vapor
um casal pelotiqueiro,
que aqui vem ganhar dinheiro,
causando grande furor;
ambos são muito robustos,
levantam peças . . . dão tiros
medonhos . . . de causar susto;
teem força como *Sansão*,
e, segundo o seu programma,
desta maneira se chama
este casal valentão :—
elle é—*homem-fortaleza*,
e ella— *muller-canção* !

Fui ha dias, meu compadre,
ver a sublime invenção
do telegrapho *marinho*,
que fez-me admiração !

Não sei mesmo lhe explicar
 como pode tão depressa
 uma noticia chegar,
 como uma balla de peça !
 Eu só vi grandes arames,
 uns ferros muito compridos,
 que quando são sacudidos,
 tremula a luz d'uma chamma;
 e quando estava entretido,
 vendo este engenho de fama,
 cis que chega um telegramma,
 escripto com signaes breves,
 dizendo vir inspecto
 o honrado *Mesquita Neves.*

*Eu gritei :— Virgem Maria !
 valha-me o Vosso Rosario !
 lá se vai o commissario,
 que tanto bem nos fazia !
 Ai ! Ignacio da minh'alma,
 que contratempo da sorte !
 que desastroso perigo !
 reze por elle, compadre,
 e vá dizendo commigo :—
 —na hora da nossa morte
 o Senhor seja contigo.*

*O tal telegrapho é bom,
 mas porém, caro compadre,*

é muito triste p'ra a gente
 viver-se de sangre-frio,
 e chegar tão de repente
 um telegramma do Rio,
 trazendo notícias destas
 como presente de *festas*!
 Isto me faz, meu comadre,
 estar agora lembrando
 daquelle nosso brinquedo
 de — «*El-Rei meu senhor me manda*,—
 que se dizia cantando,
 como eu ás vezes cantei :—
 —*eu tão alegre que vim*
tão triste que me tornei!—

Adeus, meu caro comadre,
 nada mais consta de novo;
 tudo que for succedendo
 eu vou logo lhe dizendo.
 Ninguem sabe inda de certo
 si o Zé Carlos fica aqui,
 si vai p'ra longe, ou p'ra perto,
 si lhe deram algum acceso,
 si vai p'ra a *Thesouraria*,
 ou si, contra a sua vontade,
 teve aposentadoria.

Todos cá nesta cidade
 estão em desasocego,

ninguem se julga, compadre,
seguro no seu emprego;
por ora ninguem conhece
qual foi o triste destino
do pessoal preterido,
si foi alguem demittido,
ou si foi algum suspenso.
Sem mais para lhe dizer,
sou seu compadre

Ecurenço.



VIII

Compadre do coração,
no dia em que lhe escrevi
a minha carta passada
tinha tido uma função
na casa dos *Educandos*;
tiveram os examinandos
premiados nessa data
uma medalha de prata,
como honrosa distinção.
Calcule você, compadre,
a minha admiração,
quando vi naquella casa
tanta criança miúda.
porem com modo e criterio,
como se fosse graúda.

N'um salão todo enfeitado
tinha um throno de damasco,
onde estava pendurado,
seguro por uma argola,
o retrato de *Dom Pedro*,
quando andava na escola.
N'aquelle tempo, compadre,
elle não era barbado,

tinha o rosto todo nu,
o queixo muito salhido,
ficando assim parecido
com a castanha d'um cajú.

Foi uma festa imponente,
pois artigo—*presidente*—
não tinha menos de douz,
um era o nosso d'aqui,
que estava n'uma cadeira,
outro—*o Lel fort Vieira*,
chegado do Piauhy

No nosso tempo, compadre,
para alguem ser presidente
era preciso que a gente
já fosse um pouco madura
(effeito do nosso atraso),
mas hoje não é preciso,
com muito mais curto prazo,
nossa bella mocidade
tem logo muito juizo
que não vem só co'a idade.

Por exemplo, este *Vieira*,
de quem a pouco fallei,
muitas vezes carreguei,
quando queria agradal-o,
montado na minha perna,

fazendo d'ella cavallo;
mas hoje qu'è presidente
chegando a tamanha altura,
nem mais conhece quem foi
a sua *cavalgadura* !

Você bem sabe, comadre,
com quanto amor e carinho
tratava o velho *João Pedro*
o seu querido *Jcūosinho*;
sua mesa de advogado
era um perfeito *armarinho*,
tinha sempre *rebuçado*,
muito *brinco* pequenino,
e quando tinha uma vaga,
mandava o lindo menino
visitar o *Doutor Braga*.
Mas hoje, quanta mudança !
como tudo é differente !
aquella meiga criança
transformou se em *presidente* !

Mas... como eu ia contando :
aquella festa, comadre,
de que lh'estava fallando,
foi feita desta maneira :—
tinha lá muita bandeira
e grandes jarros com flores,
a capella illuminada
era toda tapetada,

muitas moças de joelho,
os *presidentes* de pé,
e serio rezando a missa
estava o padre *Sodré*.

No salão fez seu discurso
nossa affavel presidente,
mas quem pregou nos rapazes
o distintivo pendente
foi mesmo o do Piauhy,
qu'este serviço fazia,
lendo um papel em voz alta
um tal *Euclides Faria*.

Afinal, meu caro amigo,
além do mais que não digo,
a festa teve remate
entre musica e foguete,
alguem tomou chocolate,
eu tomei café com leite.

Ah ! compadre, que *chuvaõ*,
chouveu noite de Natal !
não havia uma só rua
que não fosse um lamaçal !
tudo devido aos *esforços*
da cam'ra municipal !
Só se viam andar os bonds
de cortinas abaixadas,
todas velhas e *rasgadas*,

por onde entrava e sahia
o vento das trovoadas.

Além desta confusão,
lembrou-se a gente do gaz
de não nos dar lampião !
Que noite de escuridão !
Isto, comadre, se faz ? !
O povo dava *diabos*,
e com bastante razão,
as moças tinham os vestidos
todos sujos e pisados,
os rabos todos molhados,
os enfeites escorridos.

Depois da ceia do *Carmo*
de que lhe havia fallado,
fui mesmo todo ensopado
ouvir a missa da Sé;
tinha povo, meu comadre,
que mal pude ver de longe
a cabecinha do padre;
e sahi tão apressado
que quando cheguei á casa
muito tarde, e que me dispo
é que vi não ter beijado
o bonito annel do bispo.

Você sabe, meu comadre,

em que deu todo o negocio
da *reverenda* embrulhada
do *Kelly* mais do seu *socio*?
Foi ter vindo aposentado
nosso amigo *José Carlos*,
muito antigo func'ionario,
que por ser homem ás direitas,
não lhe deu o *commissario*
a mesma sorte do *Freitas*,
que se tivesse energia
cousa diversa fazia.

Você, talvez, meu compadre,
comsigo mesmo não creia
que haja nesta cidade
quem falle da vida alheia
com tanta animosidade,
somente pelo desejo
de protelar a veıdade.

Pois saiba, amigo *Tiburcio*,
que é tal a nossa miseria
qu'existem aqui homens falsos,
com cara de gente séria,
que só vivem armando laços
e procurando um ensejo
de serem, como foi *Judas*,
os portadores do *beijo*.

Eu não me queixo, compadre,

d'aquelles que vêm de fora
ganhar aqui posição,
a maldizer, muito embora,
da nossa reputação;
porem ,sim delles acharem
nos nossos próprios patricios
os mais habeis instrumentos
no jogo dos *maleficios* !

Passando ha dias, comadre,
no bairro de Sant'Iago,
foi que vi o grande estrago
feito na bella igreijinha,
que foi do velho *Salgado* !
O muro esti derribado,
o templo todo invadido,
o consistorio dos frades
transformado em gallinheiro,
por cima moram mulheres
e por baixo um santeiro :
o matto sobe na terre,
o cisco invade os altares
e tem por todos os lados
casas de caba aos milhares !

Eu vi tudo, meu comadre,
por signal que nesse dia
encontrei n'aquelle largo,
fazendo não sei o que.

o doutor Roxo puxado
dentro d'um velho coupe !

Causa profundo pezar
ver se alli como o capricho
d'um fulano *Salazar*
fez deposito de lixo
aquele santo logar !

Mas, compadre, o que fazer,
se esse doutor em direito
tem p'ra o negocio tal geito,
que, segundo me disseram
varios moços do *Lyceu*,
tudo aquillo elle vendeu,
ganhando muito dinheiro,
a um rapaz estrangeiro,
sobrinho do *Dorotheo* ?

Isto qu'eu digo, compadre,
como verdade sustento,
pois no tempo em que o *Zé Bento*
era ministro d'imperio,
foram p'ra Côrte sellados
os papeis documentados
por ordem do ministerio.

À proposito de igreja,
dou-lhe parte, meu compadre,
que fui ver lá no *convento*

(sem ser cônvento de padre)
umas lindas pastorinhas
muito bem ensaiadinhas.
Não fique agora pensando
que qualquer bixo-carêta
quando quer vai lá entrando;
não, senhor; homem não vai,
nem mesmo que seja pai
de alguma das recolhidas;
são pessoas escolhidas,
tanto assim que por empenhos
só eu tive permissão,
por não ser homem bregeiro,
e seu *Pedro timbaleiro*,
por ser alli sacristão.

Tem um bonito presepio,
que á vista dos outros annos,
por causa do desaforo,
foi feito no *ante-côro*,
onde os sujeitos maganos
não podem fazer namoro.
As pastoras, meu compadre,
trajão vestidos tafues,
saias brancas de cambraia
com seus corpetes azues;
e as que lá fazem de homem
(por ser mais apropriado)
têm calças e jaqués verdes

mas com saiote encarnado.
As taes formosas meninas,
que estão mettidas n'aquillo,
são aquellas mais pequenas
chamadas lá—do *Asylo*.

O par que se chama—*guia*,
tem voz alta e muito fina,
e dança Dona *Leonor*
junto com Dona *Honorina*;
porém, meu caro compadre,
a mais joven pastorinha,
chamada Dona *Mafalda*,
é bastante interessante.
fazendo de *galleguinha*.

A cantoria, compadre,
é toda feita á violão,
por quem tem muito talento,
tanto que nunca aprendeo;
é moça bem pequenina,
chamada—*Maria Joaquina*,
irmã do conego *Abreu*,
e quando ás vezes não é,
toca por ella a irmã
chamada —*Maria José*.

Fui lá muito bem tratado
e muto bem recebido

bastante comprimentado,
por todas bem acolhido;
troquei apenas olhares
com Dona *Rita Tavares*,
e na porta do salão,
já quando me despedia,
apertei de leve a mão
de Dona *Dadá Luzia*.

Mas o que mais me admira
é o saber quem lá mora
mais cêdo qualquer notícias
do que quem vive cà fóra !
Emfim. compadre, *Tiburcio*,
pode ficar convencido
que a gente d'aquella casa
é bastante hospitaleira,
desde a mais alta senhora,
até *tia Maria Siqueira*.

Por boje basta de séca;
seja feliz, meu compadre,
e diga á minha comadre
que fico esperando o mimo
de *festas*, que prometteo,
pois si no anno passado,
estando lá não me deo,
hoje della separado
desta vez eu não dispenso.

Dê, comadre, este recado
do seu amigo

Lourenço.



IX

Meu velho amigo Tiburcio;
eu desde o anno passado
que não lhe escrevo uma linha,
mas não por preguiça minha,
pois nunca na minha vida
andei tão atarefado;
mas, sim porque nesta terra
p'ra tudo sou convidado
Quer seja baile em palacio,
cu *samba* no Currupira,
ou soirée em familia,
bate-chinela ou *revira*,
quem por mim nelles procura
verá fazendo o *Lourenço*
sempre a primeira figura,

Ás vezes nem tenho tempo,
compadre, de me coçar,
são—convites p'ra jantar,
patuscadas no *Cutim*,
pastorinhas do *Fagard*,
festanças que não tem fim;
chegam-me até a rogar
que vá tomar um lugar

lá no presepio do Couto,
e si não posso fazel-o,
apparecem dissabores,
fica zangado o Campello
porque não vi seus pastores

Antes de dar-lhe noticia
do que ha mais importante,
devo dizer-lhe tambem
qu'eu hei-de estimar bastante
que o anno lhe entre bem;
eu por cá vivo contente,
e cada vez mais feliz,
pois tive um rico presente
do redactor do *Paiz*,
que, por tão bella fineza
do seu trato delicado,
pode contar com certeza
commigo sempre a seu lado.

Nem você sabe, compadre,
o que tem me sucedido,
depois de haver resolvido
lhe escrever cartas assim;
já não sou senhor de mim;
vivo até sobresaltado,
pois estou vendo o momento
que sou na rua atacado.
Si vou passando, compadre,

Outro, porém, mais esperito,
Recordando os tempos velhos,
Iura aos Santos Evangelhos,
que n're conhece de perito,
desde mehino de escola,
que n're, n'rica naquelle tempo
regulei certo da *bolla*,
que sou completo sandeu,
e que por tanto o *Lourengo*
Me consta até que ha dois dias
pegaram quasi em flagrante
certo sujeito fallante,
que dizem ser o *Lourengo*,
o qual, segundo a pintura
que fazem dos seus signos,
supponho, caro compadre,
ser o *Felipe Cascalles*.

— *What you say about me England?* —
— *Old, you say about,* —
— *Bring him subject of all;* —
meu canhudo sociedade,

Tem sido uma grande luta
para saber quem eu sou;
uns dizem que sou *Filgueiros*,
que este meu nome tomou:
alguem também se lembrou

de ser o *Dias da Silva*,
um dos talentos, compadre,
da nossa *Thesouraria*;
dizem saber com certeza
ser o *Euclides Faria*,
outros o *Tullio Belleza*,
o *Affonso Mello*, o *Travassos*;
e neste ról de rapazes
são tantos os embaraços,
que jamais serão capazes
de me dizer por extenso
todo o nome de *Lourenço*.

Você nem faz uma idéa
como aqui nesta cidade
vivo na roda mais fina
da melhor sociedade;
você que sabe a verdade
sobre a minha ignorancia,
se admirava se visse
como eu goso de importancia;
e para prova lhe digo
que estive na quarta-feira,
da semana derradeira
n'uma soberba função.

Foi uma grande festanç,a
não pense que foi *festinha*,
baptisou-se nesse dia

um filhinho do *Sardinha*;
e quando foi á noitinha
abriu-se o grande salão,
para uma rica partida;
não tinha lá confusão,
era só gente escolhida,
gente de bem ás direitas : --
—era eu, o Doutor *Freitas*,
o Doutor *Lins* presidente,
tinha o *Soares* gerente,
toda a familia — *Satú*,
sem faltar Dona *Honorina*,
tambem o *Maneco Nina*,
que na casaca pregada
tinha ao lado da *canhota*
immensa rosa encarnada.

A camisa do pequeno
só tinha — sedas e linho,
o *Avô* foi o padrinho;
por toda parte era luxo,
todo o salão reluzia;
a luz do gaz nessa noite
não era *gaz*, era *dia*;
na sala grande do baile
tinha no lustre pregada
uma grinalda de flores,
por baixo dependurada.

Lá'stava o *Miguel Peixoto*,

mais o Doutor Amazonas,
ambos tendo pelo braço
duas gentis figuronas.

Vi tambem trajando *chique*,
como um mocinho do tóm,
o *Frederico Guilhon*,
mais o seu irmão *Henrique*.

Gostei de ver n'uma valsa
aquella linda menina,
qu'eu vi naquelle *concerto*
com o nome de *Sinha Nina*;
era seu pár um rapaz
chamado lá — *Zeca Vaz*,
que nas voltas que fazia,
girando como uma bola,
deixou cahir por tres vezes
seu novo chapéo de mola,

Vi lá um tal *Guimarães*,
que é quatro-annista em direito,
rapaz de muito talento,
mas que só tinha o defeito
de contar quando dançava,
quer fosse quadrilha ou valsa,
uma historia d'uma calça,
dizendo que um seu collega
pedira como favor,
que, por não ter calça preta,
levassem todos de côr.

Pode esta historia, compadre,
ser um pouco interessante,
mas contada n'uma sala,
em festas de grande gala,
já stava um tanto massante ! . . .

Eu apenas, meu comadre,
duas quadrilhas dançei,
sempre com moças bonitas,
mas cujos nomes não sei;
uma trajava de azul
e tinha o negro cabello
n'um feixe todo amarrado;
outra de quem mais gostei,
tinha o vestido encarnado,
da côr da capa d'um Rei.

E que banquete, comadre !
era comida p'ra um mez;
tinha uma grande capella,
(não o consul portuguez)
só *podins* eu contei—seis,
fora bolos e geléas;
e tinha lá tanto doce,
que o povo todo comeo,
e quando a festa acabou-se,
nem pela falta se deo !

Emfim, meu caro *Tiburcio*,

para fallar com franqueza,
basta dizer que lá'stava
o clero, o povo e a nobreza;
e foi tamanho o prazer
que nós tivemos na mesa,
que até cantou-se, comadre,
o hymno da *Marselhezu!*

Ouvi dizer, meu comadre,
que um grupo de funcionarios,
promove subscripção,
para dar-se ao *commissario*
um voto de gratidão,
fazendo por despedida
na hora da sua partida
uma excellente função;
uns querem que seja—baile,
como uma grata lembrança
da sublime *contra dança*,
que elle fez nos empregados;
outros mais affeiçoados
querem lhe dar de presentes
os tres retratos á oleo
dos amigos *conferentes*.

Já teve quem se lembrasse
de dar-lhe um rico thesouro,
sendo--uuna penna de ouro,
cravada de pedraria,

recordando a portaria,
que d'um golpe financeiro
privou o pobre sendeiro
dos gosos da estrebaria.

Mas eu acho, meu compadre,
no meu modo de pensar,
que a maior prova de apreço,
que se pode ao *homem* dar,
é mandar fazer de gesso
dois vultos se despedindo,
para o portão de palacio,
d'um lado — o *Kelly* sorrindo,
d'outro — chorando o *Ignacio*.

Si algum dos quatro projectos
se resolverem a fazer,
pode contar, meu *Tiburcio*,
que mandarei lhe dizer.

Vou lhe dar uma noticia,
que veio não sei por onde :—
—sabe, compadre *Tiburcio*,
que temos mais um *visconde*?
já cá tinha o *Zé Ferreira*,
chamado — d'*Itaculumi*,
veio agora o *Zé Moreira*
intitulado — *Itaqui*,
e si vamos neste andar
a cousa não pára aqui,

vem qualquer dia o *Lourenço visconde de Araçagi* !

Chegou ha pouco, compadre,
e creio que com tenções
de filiar-se ao *emporio*,
o distinco *Zé Gregorio*,
que foi aqui deputado;
segundo tenho notado,
hoje está mui diferente,
já tem bastante estudado,
por tolo ninguem o come,
falta só ter *pergaminho*,
e sabe dizer seu nome
todo inteiro, direitinho.

Fui convidado, compadre,
para andar no dia seis
com muitos homens de bem
cantando um fulano *Reis*;
o programma já se fez,
é de gente boa só :—
—toca *rabeca* o *Totó*,
quem toca *flauta* sou eu,
o *Vinhaes* toca *violão*,
clarinete o *João Romeo*;
o *Frias* vai tocar *trompa*,
contra-basso algum dos *Valles*,
toca *fagote* o *Menezes*,

o *Prado* toca timbales;
o *Belmiro* toca bombo,
o *Couto* toca octavino,
toca ferrinho o *Prazeres*,
por ter o corpo franzino.

Quanto ás vozes, meu compadre,
canta baixo o *Adolpho Salles*,
o *Camisão* é soprano,
canta tenor o *Peralles*.

E basta, caro *Tiburcio*,
que tenho ensaio de *Reis*;
o mais que tenho a dizer-lhe
eu guardo para outra vez;
o grupo está me esperando,
e como á elle pertenço,
não pode estar demorando
o seu compadre

Lcurenço.



X

Meu bom amigo e comadre,
hoje lanço a mão da penná
todo tremendo e com medo,
pois está nesta cidade
o grande *Arthur Azevedo*,
filho deste Maranhão,
cujo talento, na força,
em tudo que ha publicado
excede a *mullher-canhão*.

Tenho medo, sim, comadre,
porque vejo que o rapaz
tem uma penná capaz
de me metter n'um chinello.
Fazendo della um escálpello,
córta no lombo da gente,
sem a menor piedade,
com a mesma facilidade
com que qualquer presidente
demitte uma auctoridade.

Nunca pensei, meu comadre,
de vir aqui na cidade
ganhar popularidade,
como agora estou ganhando;

meu nome vive girando
entre as moças mais bonitas,
me consta que até ha chitas
chamadas—*chitas-Lourenço*,
as quaes são pretas, pintadas
de florinhas encarnadas,

Ha quatro dias mandou-me
o honrado senhor *Abranches*
um mimo, que penhorou-me,
por ser d'um homem de bem.
Que nobre alma elle tem !
sem mesmo saber quem sou,
foi tamanha a sua franqueza,
que teve a delicadeza
de mandar ao escriptorio
d'onde sáe este jornal,
um volumoso envoltorio
cobrindo finos bilhetes
p'ra os bailes do carnaval.

— Fico-lhe muito obrigado,
mas sinto me ver forçado
a perder estas funcções;
pois deixo breve a cidade
e vou com grande saudade
p'ra roça plantar melões,

Fui neste anno, comadre,
Passar a vespera de *Reis*

na casa de um inglez,
mas o nome do festeiro
era — *João Pedro Hibeiro*.
Dançou-se muito, é verdade,
mas eu não tive vontade,
porque do meio p'ra o fim,
ficando muito cansado,
puz-me a fumar no jardim,
n'uma cadeira sentado.

O tal Doutor *Amazonas*,
de quem lhe tenho fallado,
no fim de certa quadrilha,
pegando uma *pobre filha*,
deo tantas voltas na sala,
começou tanto a massal-a,
que todos estando fartos
de tamanho galanteio,
viram que aquelle passeio
foi d'uma hora e tres quartos !
E a pobrezinha, coitada,
sentindo o corpo dormente,
suppoz estar de repente
de beri-beri atacada,
mas foi effeito somente
de ser tão *caceteada* !
Deo-me, vontade compadre,
de lhe dizer : — «Seu *Doutor*
não seja tão deshumano,

*deixe a moça por favor,
não queira ser um tyranno,
só porque é Promotor.»*

Depois de quasi tres mezes
de estada nesta cidade,
é que vi por muitas vezes
como é grande a quantidade
dos homens gordos e nedios,
que moram nos arredores
lá do bairro dos *Remedios*.
Todas as noites, comadre,
seja bom tempo ou não seja,
no canto junto á igreja,
debaixo do lampião,
n'uma grande reunião
vê-se a prova do que digo.

O Rocha, que é meu amigo,
me apresentou nessa roda,
onde o *chiquismo* da moda
no maior grão se revela;
seja azul ou amarella
a côr de qualquer vestido
que as moças todas ostentam
no grupo alli reunido,
é sempre, caro comadre,
com gosto que se apresentam,
com seus requifes bordados,

com finas rendas nos fólkos,
nos dedos sempre enfiados
brilhantes de encher os olhos!

Não se vê lá, meu comadre,
um só vestido de chita,
porque Dona *Benedicta*,
que usa comprida sáia,
tinha um dia um de cambraia,
todo enfeitado de fita;
e a propria Dona *Joanninha*
(que cá p'ra nós, meu comadre,
tambem já está bem gordinha)
trajava no mesmo dia
um vestido em que se via
um laço preto na manga,
com mais um grande na *tanga*.

Na quarta-feira passada
lá'stivemos conversando,
e o *Rocha* até sustentando,
com *reverenda* massada,
uma questão de *direito*,
citando mil argumentos,
que logo encontrou de geito,
decretos e leis aos centos,
e até (quem tal pensará !)
um muito antigo alvará
desde mil e setecentos!

Eu co'os olhos regalados
 sentadinho estava ouvindo,
 os outros homens callados,
 as moças quasi dormindo !

Mas . . . como eu ia dizendo :—
 tudo alli é gente gorda,
 ninguem tem consumições,
 nem quem na pelle lhes morda,
 nunca soffrem privações,
 tem na praça grande nome,
 só conhecem a f'licidade
 e o feliz não se consome,
 tendo por norte a riqueza;
 eis a razão porque alli,
 como eu tenho reparado,
 além de tudo, ha belleza,
 pois, como diz o ditado—
 —*dá-me tú muita gordura,*
qu'eu te darei formosura.—

Dos mais gordos o maior
 é com com certeza, compadre,
 nosso amigo *Belchior*;
 vive uma vida de padre,
 goza de bélia fortuna,
 e nas horas de descanço,
 em cadeiras de balanço,
 ninguem lá o importuna;

possue perfeita saude,
nunca mesmo adoeceo,
nem jamais emmagreceo,
quer more lá, quer se mude.

O bairro é tão salutar,
que quem vai p'ra lá morar
nunca se queixa de achaques;
veja só o *Joaquim Marques*
quanta saude esperdiça,
que mesmo sem ser *visconde*,
somente por ter preguiça,
agora só anda á *bond*.

Porém o qu'eu não percebo,
desde que lá foi morar,
é como o *Marques Mancebo*
inda não pôde engordar;
vive uma vida folgada,
ninguem lhe transtorna os passos,
janta em casa do *Travassos*,
e quasi sempre a familia
passa as noites lá tambem,
junto á Dona *Demitilia*,
uma sympathica moça,
qu'eu já vou querendo bem,
(cá p'ra nós, que ninguem ouça.)

Eu já tenho me lembrado

que este nosso Maranhão
deve sempre ser chamado
— a terra da imitação;
si você tem, meu compadre,
uma qualquer invenção,
vê surgir de cada lado
seu pensamento imitado,
sem a menor attenção.
Para provar a verdade,
veja só a quantidade
de cartas que tem surgido,
que a paciencia consome,
tornando-o compromettido
e abusando do seu nome.

Até ha bem poucos dias
vi no *Paiz* figurando
um celeberrimo *Armando*,
que pela primeira vez
se propoz a dar notícias,
que já se sabem ha um mez.
Neste andar em que elle escreve
só depois do carnaval
é que dirá como esteve,
toda a festa do Natal !

O furor da imitação
inda vai mais adiante :—
— lembrou-se o *Costa Rodrigues*

de se tornar supplicante
e fazer á Santa Casa
uma proposta importante,
e logo na mesma vasa,
sem demorar um instante,
fez o *Affonso* outro tanto,
seguindo alheia lembrança,
e teve a firme esperança
de pôr o outro no canto.
Mas a questão que sustenta
a Santa Casa entre os dois
fez que em lugar de *quarenta*. . .
vá se gastar *vinte e dois*. . . !

Por fallar em Santa Casa :—
(vou dizer isto com medo)
me disseram ha poucos dias
que agora, muito em segredo,
lá se fazem economias ;
dá-se ao doente por canja
caldo ralo com farinha;
quem o vê julga ser *banja*. . .
mas é caldo de gallinha;
de sorte, meu caro amigo,
que alli quem entra doente
fica por força em perigo,
pois si só bebe e não come,
afinal morre de fome !

Ha dias vi, meu amigo,

um typo muito engraçado,
que se parece commigo,
n'uma botica sentado,
com a lingua a tocar *rabeça*;
tinha uma larga careca,
toda a cabeça branquinha,
mas dizem que já foi preta,
e parecendo homem serio,
vi depois ser o *Tiberio*,
com a competente luneta.

È homem muito estimado,
vive entre moças mettido,
sempre por ellas querido,
sempre muito festejado;
è doudo pelas crianças,
tem pilherias de bom gosto,
para chistosas lembranças
quasi sempre está disposto;
mas uma das suas manias,
que não é lá das mais fracas,
é gostar de *pães-de-lot*,
todos de cinco patacas !

Consta que breve se casa
(segundo se diz aqui)
com uma linda menina
que mora lá... no *Tury* !

Adeus, querido *Tiburcio*,

talvez lá p'ra o mez de Março,
si não houver embaraço,
ahi me tenha você,
para lhe dar um abraço.
Já me pediram que fique
para passar o entrudo,
mas eu receio o debique
do *mascarado* abelhudo,
que julga que o ser jocoso
é dizer graçola feia,
e tornar-se perigoso,
fallando da vida alheia.
Não sei ainda o que faça,
á partir estou propenso,
por tanto é ir esperando
o seu compadre

Lourenço.



Meu sympathico *Tiburcio*:
 como pretendo, compadre,
 deixar esta capital
 no fim de março vindouro,
 não quiz partir sem primeiro
 ir visitar o *Thesouro*,
 chamado—*Provincial*.

Entrei; que casa excellente !
 quem tão lindo predio fez
 foi o *Gonçalves dos Reis*,
 quando aqui foi presidente
 o doutor *Gomes de Castro*,
 o advogado distincto,
 o parlamentar de prim or,
 que dedica a esta terra
 todo o seu sincero amor.

Quem vai subindo a escada
 dá logo em frente, de chapa,
 com o rosto alegre do *Lapa*,
 mostrando um sorriso affavel,
 que o torna muito estímavel.
 No lado opposto fronteiro,
 bem junto à mesa do *Cunha*,

vê-se o nobre thesoureiro,
dando certinho o dinheiro,
sem discrepar uma unha.

Quando cheguei eu suppunha
ser verdadeira a noticia,
que aqui se havia espalhado,
com mais ou menos malicia,
de que sempre o tal *Mendonça*
pagava a gente zangado.

Pois, não senhor, meu compadre,
eu'stava muito enganado,
elle é até delicado,
desde o tempo em que foi padre.
Si alguém enherga defeito
no seu modo de tratar,
é por não saber o geito
de com brandura o levar,
pois si entra algum sujeito
que nem sequer o affaga,
elle está no seu direito,
porque lá diz o preceito:
— *amor com amor se paga.*

Serve alli de *secretario*
um moço de finos tratos,
muito antigo funcionario,
chamado lá — *Chico Mattos*;
quando não tem *inspector*
elle exerce os seus misteres,

e é tão bem sucedido,
que nos laços de *Cupido*
já prendeo quatro mulheres!

Si alguém falla ao *Dico Braga*
para pedir-lhe um favor,
vê logo qu'elle é credor
das mas vivas sympathias;
vai alli todos os dias,
sempre activo trabalhando,
pois até si'stá ralhando,
nunca maltrata á ninguem;
censura, mas não se zanga,
e quando é tempo de festa
ás vezes até se presta
a ir brincar no *Bacanga*,

Quem lá se chega ao *Medeiros*,
quer seja ou não pretendente,
logo depressa advinha
qu'elle é proximo parente
do joven doutor *Teixeira*,
chamado aqui — *Teixeirinha*.
E o chefe *Jansen Ferreira*,
dando uns ares do *Braguinha*,
é homem, que além de tudo,
é nobre, honesto e sisudo.

No pavimento de baixo,

onde ha tardos á granel,
 se estende immenso capacho
 todo torrado de mel;
 quem vai buscar um papel
 naquelle grande *oceano*,
 onde ha lixo de salmoura,
 conhece que uma vassoura
 lá não entra ha mais d'um anno !

Não ha vida, meu compadre,
 de maior commodidade
 como aqui nesta cidade
 ser doutor em medicina;
 si qualquer linda menina
 cár doente ou se contispa,
 sentindo que a cár do rosto
 com presteza se dissipa,
 vem logo com todo o gosto
 um... dois... tres... quatro doutores,
 cada qual o mais disposto
 a lhe prestar mil favores;
 — um porque o pae da doente
 tem muitas acções nos *bancos*;
 — outro porque de repente,
 saltando aqui de tainanicos,
 tem hoje o tal figurão
 promessas de ser Barão.

Mas si acaso, meu *Tiburcio*,

gême um misero indigente
no tugurio da pobreza,
sem ter um rico parente,
e para evitar despeza
estende a rota sacola
e pede por caridade
uma receita de esinola,
(é triste, mas é verdade)
seja velho ou criançola,
é raro o doutor, comadre,
que cumpre a santa doutrina,
que a soccorrer nos ensina
o pobre por compaixão,
sem fazer ostentação.

Si as vezes dá-se um conflicto
e quer a policia activa
fazer um corpo de delicto,
dando a ordem positiva
de vir logo sem detenção
qualquer um facultativo
á sua *augusta* presença,
é trabalho que a policia
por certo não recompensa,
e portanto essa noticia
faz os medicos mais nobres
deixarem o réo sem castigo,
pois dizem elles coimsigo :—
— *não vou, que não rende cobres.*

E no entanto a gazeta,
que tem por santo dever
nunca pregar uma pêta,
é prompa logo em dizer --
-- que o grande doutor Fulano,
que foi formado em Paris,
é tão bondoso e humano,
que, curando ha mais d'um anno
uma mulher infeliz,
receber della (que engano !)
um só real nunca quiz !

Mas não são todos assim,
pois ha medicos (bem raros)
que prestam serviços caros,
sem mira só no dinheiro,
fazendo ser verdadeiro,
aquele antigo rifão,
que -- não ha regra, compadre,
sem jamais ter exceção.

Você sabe, meu compadre.
que a minha carta passada
fez-me estar hoje mettido
n'uma tremenda massada !
'stou vendo o dia na rua
que levo algumas taponas,
pois o doutor Amazonas
ficou zangado commigo;

sabe porque, meu amigo ?
por causa de haver lhe dito
que o seu passeio do baile
não tinha sido bonito.

Tenho mēdo que me péllo
de soffrer algum excesso,
pois pode armar-me um processo
e sovar-me no libello.

Vou ver se fallo com a moça,
p'ra ser minha protectora,
em paga d'aquella cóça,
que durou mais d'uma hora.

Ah ! compadre, que desgraça,
vai minando esta cidade !

em cada hora que passa
lá surge uma novidade.

Geme no leito da morte
o miserando empregado,
mas lá mesmo o desgraçado
sente os rigores da sorte.

Enquanto a dórra tortura,
soffrendo amarga afflição,
vê ferir-lhe a demissão
já perto da sepultura !

Que quadra, meu bom amigo,
atravessa o Maranhão !
tudo são dôres e pranto,

as demissões chovem tanto,
que ninguem julga seguro
o osso que, embora duro,
vai roendo socegado,
porque lá vem o cutelo
e fica o pobre empregado
sem pão, sem eira e sem gado!

O *presente* que da Corte
nos mandou em *boa hora*
o governo paternal,
tem por tal forma cumprido
a missão especial,
que pelo que vejo, amigo,
desta vez corre perigo
a honra, o brio, a moral.

Só n'um dia, meu *Tiburcio*,
deu-se aqui nesta cidade
uma tremenda *hecatombe*,
que reduzio á miseria,
sem a menor piedade,
pais de familia modelo
por influencia damninha
d'uim homem *falto de pello*,
que jurou guerra de morte
aos perseguidos da sorte.

D'*Alfandega* foram expulsos,
por uma só portaria,

dous pares de honrados guardas;
e lá da *capatazia*
um pobre homem, coitado !
qu'era alli trabalhador,
cujo unico peccado
era não ter o defeito
de se prestar a servir
o officio com muito *geito* . . .

E si vamos neste andar,
si continua o roçado,
posso dizer-lhe, compadre,
que fica tudo *pellado* ! . . .

Nesta horrorosa matança
ninguem se julga seguro,
pois o passado mais puro
serve de pasto á vingança
d'um homem, que o mundo aponta
como *levado da pelle*,
pizando a lei como affronta,
por intermedio do *Kelly* !

Apezar da inflicidade
de não ser intelligente,
eu tenho tido vontade
de ir fallar ao Presidente;
eu desejava, compadre,
dizer-lhe :—*Senhor Doutor*,

*não repare a impertinencia
de quem, pedindo um favor,
vem roubar a paciencia
d'um funcionario tão nobre;
eu sei que Vossa Excellencia
tem um'alma caridosa,
que sabe valer ao pobre
na hora mais dolorosa;
não queira que a crueldade,
que tanta gente consome,
perdure nesta cidade,
envolvida com o seu nome.*

*Aquelles que protejeis
illudem a Vossa Excellencia,
castigai tanta insolencia,
que bom governo fareis.*

*A gloria de quem governa
não vem do golpe que fere,
mas do perdão que confere
a liberdade moderna.*

*Deixai ao triste que geme
o pão que rouba a vingança,
que a mão que salva não tremе,
quem faz justiça não cança.*

*Era só isto, comadre,
qu'eu tinha p'ra lhe dizer;
mas o que pode expender*

um pobre velho da roça,
sem importancia que possa
alguma cousa fazer ?

É soffrer como um cainello,
vendo isto tudo callado,
pois podem tirar-me o pello
no momento mais azado.

Tudo aqui anda trocado,
um chefe é menos que zero;
si nomeia um empregado,
vem depois o Delegado
e grita logo—*não quero,*
não devera nomeal-o.

Isto é terra de Gonçalo,
onde a *gallinha*, compadre,
manda muito mais que o *gallo*.

Vou fechar esta missiva
por uma noticia triste:
o sabio doutor *Vilhena*
finou se, já não existe !
Foi aqui geral a pena
por este vulto da historia,
que deixou este scenario
coberto de immensa gloria;
não d'essa gloria alcançada
nos campos vastos de Marte,
mas d'outra tambem prezada
no mundo, por toda a parte :

No gabinete de estudo
da alta jurisprudencia
devassou o nosso heróe
os arcanos da sciencia;
mas é sorte amarga e dura
deste nosso Maranhão
perder da corôa as estrellas
que adornam o seu florão.

Adeus, compadre; desculpe
esta carta que lhe escrevo,
que além de ser tão comprida,
foi um tanto desabrida,
como escrever eu não devo.
Não foi esse o meu intento,
mas, perante o soffrimento
da vida do desgraçado,
não pode ficar callado,
nem sabe queimar insenso
o seu compadre

Lourenço.



XII

Meu compassivo compadre;
não sei lhe pintar a mágoa,
que agora me afflige o peito,
sentindo o cruel effeito
do mais acerbo desgosto !
O pranto me innunda o rosto,
com profusão se derrama,
desde que li a noticia,
que veio por telegramma,
chamando não sei p'ra que,
por ordem do ministerio,
o distincto *mira-usted*
á capital do imperio.

Já lá se vai, já nos deixa
neste monte solitario,
soltando sentida queixa,
nosso *Kelly* commissario !

—Oh ! sorte cruel, tyranna,
porque assim tão deshumana,
nos roubas tão rica *prenda*,
levando sem esperança
aquele que da Fazenda
era o *fiel* da balança ? !
É duro, compadre, é duro

ver partir assim ligeiro
 um homem tão *justiceiro*,
 um empregado tão *nobre*,
 que a menor falta ou descuido
 com tanto tino descobre !

Como agora viveremos
 sem quem nos mostre a verdade,
 quem nos explique o sistema
 do peso e da quantidade ?
 elle, que tudo conhece,
 que sabe todo o serviço
 da complicada tarifa;
 que quando um *grillo* apparece,
 por ser tão pratico nisso,
 com tanto geito espatifa !

Choremos ambos, compadre,
 chorem todos, minhas gentes;
 elle vai ver seus parentes,
 mas aqui deixa saudosos
 seus amigos conferentes !

— *Vai ingrato, fementido*,
 nós te queríamos tanto,
 e tú, -por tão pouca cousa,
 nos abandonas no pranto,
 sem te lembrares do *Souza*,
 que sempre andava contigo
 de braço, de canto em canto.

— *Vai, meu Kelly*, vai te rindo

gosar teu modico emprego,
mas nunca terás socego
quando estiveres dormindo;
nas horas longas das noites
d'uma vida de indolencia,
os gritos da consciencia
te darão crueis açoites;
verás sempre nos teus sonhos
negros phantasmas, medonhos,
soltarem doridos áis,
rolando no pó do chão,
são filhos pedindo pão,
que tu roubaste dos pais!

Quando fugir tu quizeres,
vendo teus dias perdidos,
verás surgirem mulheres
vingando aquelles maridos,
que por não serem traidores
soffreram mil dissabores,
sendo por ti perseguidos.
E quando o peso dos annos
te curvar a fronte altiva,
sentirás a força viva,
do remorso dos tyranos,
vendo correr fugitiva
a compaixão dos humanos!

(Desculpe, compadre amigo,
esta effusão de minh'alma,

é dôr que vive commigo
e tão cedo não se acalma !
Deixemos elle e o Souza,
vamos fallar d'outra cousa.)

Saiba, compadre, que existe
nesta cidade uma moça,
que disse que não resiste
ao desejo, que lhe coça,
de conhecer por inteiro
qual meu nome verdadeiro;
disse até que se atrevia,
para cumprir seu intento,
a vir de casa n'um dia
e pedir-me em casamento.

O caso está mal parado,
a moça pode atacar-me,
e terei de sujeitar-me
a ir daqui já casado.

Tenho sido, meu compadre,
bastante obsequiado;
me foi ha dias mandado
de cigarros um bom maço
feitos só de fumo novo,
não têm talos, nem bagaço,
e são aqui pelo povo
denominados—Lourenço—;
eu tive um pacote immenso,
que mandou-me o cigarreiro,

mas não custou-me dinheiro;
 quem os vende (não fiados)
 são dois moços que aqui temos
 n'um armazém de molhados
 chamados—*Almeida e Lemos*—

Tendo tallado, comadre,
 das nossas repartições,
 não é justo que me esqueça
 d'uma que mais tentações
 eu tive de visitar,
 principalmente depois
 que o *commissario* lhe poz
 os olhos na inspecção,
 que, segundo ouvi contar,
 nada teve que notar.

Fui ver, por tanto o *Correio*,
 onde é chefe e director
 nosso amigo *Ignacio Costa*;
 gostei de ver o asseio,
 (e quem de vel-o não gosta ?)
 vi tudo á minha vontade,
 pois elle teve a bondade
 de permittir-me a visita
 com a costumada franqueza.
 Todo o serviço d'escripta
 revela muita limpeza;
 tanto o chefe como os outros

tratam a gente com fineza,
á par de muita energia,
pois o *Belmiro Azevedo*
na inspecção que assistia
do *Kelly* não teve medo.

Sem eu mesmo conhecê-lo,
fallei com o *Macedo Britto*,
encarregado do sello,
moço de brio e severo,
faz tudo alli com esmero
sem commetter um delicto,
pois nunca foi reclamado,
por se haver extraviado,
o mais pequeno papel
a seu poder confiado.
Finalmente, meu amigo,
para poupar-lhe massadas
basta dizer que commigo
dá-se muito o *João Barradas*.

Do Pará chegou ha pouco
um tal *Raymundo Velloso*,
veio nedio e rubicundo,
espantando a todo mundo,
de saude em pleno goso.
Neste saudavel passeio
que durou, segundo creio,
uns quatro dias e meio
vio elle que o *assahy*

tem tão grande força alli
que faz a gente crescer,
inda mesmo sem querer;
pois elle que no tamanho
peccava por não ser alto,
de o tão gigantesco salto,
fez espanto tão estranho,
que quando desembarcou
e qu'eu o fui abraçar,
vi que o *Aranha* o tomou
pelo *Sumner* do *Bazar*!

Meu compadre, dou-lhe parte
d'um phenomeno estupendo,
que deparei no *Diario*,
quando acaso estava lendo
a lista do obituario;
é caso de pasmaceira,
só parece imaginario.
Diz elle na quinta-feira
que morreo (cruel destino !)
tendo cem annos de idade,
um desditoso *Claudino*,
que não chegou a viver
porque teve a inf'licidade
de morrer logo ao nascer !

Estou triste, meu compadre,
soffrendo amarga saudade,
pois não pensei que tão cedo

o grande *Arthur Azevedo*
partisse desta cidade.

Já presinto o duro corte
da cruel separação,
vendo regressar do Norte
a tyranna embarcação,
que por mares e perigos
leva o melhor dos amigos,
gerado no coração !

Eu tenho inveja, compadre,
quando vejo a natureza
dotar de tanta riqueza
uma cabeça tão nova;
nesse poeta que parte
eu tenho, compadre, a prova
do quanto a sublime arte
da poesia ennobrece
aquele que o mundo esquece,
por viver em terra sua !

Quem seu nome perpetua
no livro dos grandes genios,
por tal acção valorosa
tem jùs á ganhar os premios
dos mais nobres combatentes,
ornando a fronte orgulhosa
de ricos louros virentes.

É por isso, meu *Tiburcio*,
que neste saudoso instante

sinto meu peito ralar-se,
vendo que pode provar-se
quanto eu sou ignorante
à pár daquelle gigante,
que vai de nós separar-se !

Elle deo-me o seu retrato,
eu tambem lhe dei o meu,
o delle é d'um litterato,
o meu d'um pobre sandeu.
Quem repara em nossos rostos
vê dois typos bem oppostos:—
—elle é gordo, a fronte larga,
onde o seu talento mora,
eu tenho os ossos de fora
e sou cavallo de carga;
—elle é moço, inda rapaz,
tem traços bellos e frances,
eu sinto uma curva atraz
e tenho os cabellos brancos;
— os fructos do seu trabalho
lhe deram grande renome,
eu porem de nada valho
e mal escrevo o meu nome;
—elle é *Arthur Azevedo*,
que tem um futuro immenso,
eu do meu já tenho medo,
pois sou apenas

Lcurenço.

XIII

Meu velho amigo Tiburcio;
vou lhe escrever de carreira
esta decima-terceira
missiva noticiosa;
leva data de primeiro
deste mez de fevereiro,
e vai pouco volumosa,
afim de poupar dinheiro.

Já tenho tudo arrumado
para a proxima viagem,
já preparei a bagagem
e tenho um bote fallado.
O que tem me atrapalhado
é ver que os cobres qu'eu trouxe
jà me vão escasseando,
e o que você foi mandando
só em festas acabou-se;
mais isto aqui na cidade
não é caso de desgraça,
pois nunca soffre vergonha
quem tem amigo na praça.

Tenho aqui mais d'um amigo,

que seu bolso recheiado
tem repartido commigo;
ainda no mez passado,
estando um pouco *apertado*
para pagar alguns francos,
lembrei-me de ver nos Bancos
si achava alguem de semana,
que uma letra descontasse
e que meu nome acceitasse
sem nutritir desconfiança.

Ah ! compadre, que lembrança !
fui muito bem sucedido,
tudo devido aos senhores,
que no dia referido
serviam de Directores.

Com certo ar acanhado,
até mudando de côres,
fui dizendo :—“*Meus senhores,*
como estou muito vexado,
desejo ser informado
si acaso sem garantias
podem Vossas Senhorias
dar-me dinheiro emprestado;
ou si precisa na letra
outro nome por extenso—
Grita-me logo o *Fragoso* :—
— «*Não senhor, senhor Lourenço,*
sua firma só é bastante;

*quem tem nome tão honroso
jámais pode ser tratante. —
E sorrindo alegremente
a mesma prova de estima
deo-me logo o Serra Lima,
confirmando incontinentemente.*

E, na verdade, compadre,
pensando com mадureza,
é mais facil com certeza
um rico pregar calote.
do que praticar vileza
quem tem a honra por dote
e seu nome por nobreza.

Naquella casa, compadre,
tem sempre bons directores;
eu não lhes faço favores
em fallar desta maneira.
Até mesmo os empregados,
o *Fernandes de Oliveira*,
o *Jesus, Parga, Monteiro*,
o thesoureiro *Carvalho*,
desempenham seu trabalho
sempre muito delicados,
que até fazem com que a gente
seja lá sempre, constante,
o mais firme pretendente,
o mais assiduo acceptante.

Passando ha dias, compadre,
 pela rua dos *Remedios*,
 vi n'um dos maiores predios
 que existe naquella rua
 um—todo bello e sereno,
 como a luz meiga da lua;
 seu rosto rozeo-moreno
 era o modelo da graça,
 cada volver de seus olhos
 ternos amores enlaça.

Não pude mais, meu amigo,
 soffrer-tamanha tortura,
 fui bater na fechadura,
 sem receiar o perigo
 de encontrar como inimigo
 algum papai rabugento,
 de colossal estatura.
 Decorrido um só momento,
 abrio-se a sala. Que sêde
 de ver a moça, compadre!

Dependurado á parede
 vi na frente do nariz
 immenso retrato a óleo
 do honrado *Joaquim Muniz*.
 Estava bem parecido,
 pois quando o velho morava
 no canto óut'ora do *Giz*,

foi muito meu conhecido
n'uma viagem qu'eu fiz

Porem... tornando á pequena :—
appareceo-me sorrindo,
com aquelle olhar prasenteiro,
e fui então descobrindo
ser Dona *Rosa Coqueiro*
aquelle typo tão lindo,
de belleza mais humana,
chamada com muita graça
— a mais gentil *Sevilhana*.

Lá juntamente com ella
uma outra moça tinha;
era tambem bonitinha,
mais que bonita, era bella !
dando alegre risadinha,
me disse n'uma janella
chamar-se Dona *Ritinha*
e ser parenta d'aquella.

A respeitavel senhora,
que na mesma casa mora,
tratou-me com muito agrado,
por cujo motivo agora
lhe fico muito obrigado,
confessando sem demora
que serei á toda hora
seu reverente criado.

Estou morto, meu compadre,
por deixar esta cidade,
pois aqui na capital
qualquer cousinha faz mal,
tudo é logo inimizade.

Só porque nas minhas cartas
fallei d'uma formosura,
de escutar descompostura
já tenho as orelhas fartas;
já me chamaram — abelhudo,
disseram qu'eu sou tratante,
que apezar de narigudo,
gosto de ser intrigante
e metto o nariz em tudo !

Veja só que crueldade !
como esta gente se engana !
pois é acaso maldade
dizer que *Dona Fulana*
(por gracejo muito embora)
é uma nobre senhora,
com ares de soberana ?

Pois eu que quando lhe escrevo
tenho sempre procurado
nunca offendêr a ninguem,
sabendo que a todos devo
muita attenção, muito agrado;
eu que até quando descubro
qualquer peccado ou defeito,

com o denso véo do respeito
sou o primeiro que cubro;
fui agora injustamente
com furor tão deshumano
chamado de—leviano — ,
sendo aliás inocente !

Isto dóe, caro *Tiburcio*,
e dóe porque não mereço
ser pago por uní tal preço
de tão pesada fadiga;
o proprio *Aranha* que diga
si neste trabalho insano
até de cuidar-me esqueço
da minha pobre barriga !

Pois bem, comadre, acabou-se,
esta questão já findou-se,
faça de conta que agora
tudo qu'eu disse riscou-se.

Nem você sabe, comadre,
que barulhão infernal
vai haver nesta cidade
nas festas do carnaval !
Seguramente ha dois mezes
ha danças e *bambochatas*,
onde os chamados—*princezes*
são catingosas mulatas,

cheias de rendas e velludo,
com a carapinha revôlta,
tendo a lingua desenvôlta,
para fallarem de tudo !

Das lojas nas prateleiras
existe completo enxame
de meias masc'ras, inteiras,
de papelão e de arame;
já não dormem os alfaiates,
os sapateiros não comem,
todos elles se consomem,
fazendo mil disparates
de vestimentas p'ra homem,
 fingindo ricos lavôres
sobre fazendas de côres
azues, brancas, escarlates.

Para as funcções do *Abranches*
o furor já causa pasmo;
os pais preparam suas filhas,
o *Raiol* compõe quadrilhas
de fazarem entusiasmo !
As lojas mais afamadas,
de fazendas atacadas,
já se veem atrapalhadas
p'ra tanto povo acudir.
As costureiras-modistas
já não têm mãos a medir;

aquellas mais rigoristas
em fazer garbo do talho,
vivem cheias de trabalho,
para os dois bailes que temos,
tanto faz Dona *Esmeralda*,
como Dona *Anna de Lemos*.

Todos trabalham ás occultas,
fazendo tudo em silencio;
ha perfeitas turbamultas
lá na loja do *Guadencio*;
um quer botina pontuda,
outro sapato encarnado,
como chinez, revirado,
com ponta muito bicuda.

As bellas lojas de modas
vivem cercadas de rodas
de raparigas comprando
a mais vistosa fazenda,
com muitos metros de renda;
algumas até contando
que *sinhá moça Góçota*
ficou chorando zangada,
porque a māi Dona *Carlota*
lhe disse contrariada
que aos grandes bailes não vai,
porque *n'orelha da sota*
gasta o dinheiro seu pai !

Emfim, amigo, estou vendo
que no fim da brincadeira
é geral a quebradeira
e todos ficam devendo !

Por agora é quanto basta;
esta folha em que lhe escrevo
está totalmente gasta,
e de certo não me atrevo
a tirar outra da pasta.
Receba você, compadre,
meus votos de gratidão,
e diga á minha comadre
que cada vez me convenço
do grande amor que lhe vota
o seu compadre.

Lourenço.



XIV

Compadre do coração;
nem você faz um ideia
que tremendo barulhão
existe aqui hoje em tudo,
n'uma brincadeira feia
chamada por cá—entrudo !
é uma doudice estranha,
a confusão é tamanha,
que não ha quem se conheça;
eu já'stou todo molhado
desde os pés até a cabeça.
Além disso, ha mascarado,
um sujeito atoleimado,
quasi sempre mal trajado,
todo cheio de alfinete,
que de repente apparece;
chega com voz de falsête
e diz—*você me conhece ?*

Si vai um homem passando
pela rua socegado,
chega uma moça á janella
e logo vai atirando,
com ar desem baraçado,

uma laranja amarella,
 feita de tripa ou guéla,
 d'uma cousa transparente,
 como pélle de *xirinha*,
 que quando não cár na gente,
 a calça toda respinga !

Que brinquedo do diabo !
 que cousa tão imprudente,
 que além de ser indecente,
 da roupa toda dá cabo.
 Eu não suppunha, comadre,
 que o povo desta cidade,
 que quando vai lá roça
 só falla em civilidade,
 fizesse tamanha troça
 nas festas da antiguidade,
 pois quanto á seriedade
 não se compara com a nossa.

Tinha tenção, meu comadre,
 antes da minha partida,
 de dar noticia comprida
 da gerencia dos vapores;
 mas julgo que os directores
 não vivem muito contentes,
 pois correm certos rumores,
 que têm feito os taes senhores
 se mostrarem descontentes.

De qualquer cousa, comadre,
fazem questão nesta terra;
como se espera um vapor,
que ha de vir de Inglaterra,
querem alguns como favor
entregar o seu commando
ao nosso amigo *Fernando*,
por ser elle o mais antigo;
porém outros, meu amigo,
sustentam qu'a antiguidade
é causa de grandes males,
e querem por equidade
dar o commando p'ra o *Charles*.

Lá se havenham na questão;
eu cá sou de opinião,
que, á vista dos pretendentes
serem ambos excellentes,
todos elles tem razão.

Mais si a questão desse povo
é só por ser o commando
d'um navio todo novo,
deém ao *Charles* ou *Fernando*
o lugar no tal *Colombo*,
e quaddo alguma viagem
fizer n'um velho algum rombo,
mandarem vir outro de fama,
chamado — *Vasco da Gama*,
ou então, caro *Tiburcio*,

outro titulo imponente,
como — *Americo Vespucio*,
que deo nome ao continente,
e faça entrega o gerente
ao commando logrado,
que lhe será obrigado,
por tão mimoso presente.

Mais um baile, meu compadre,
e que baile primoroso !
era tão apparatoso
como um festim de rainha;
e quanto a luxo e grandeza
foi igual ao do *Sardinha*,
tudo em ordem bem disposto.
A pezar de já ter posto
escovadinha na maca,
para a proxima viagem,
a minha pobre casaca,
desarrumei a bagagem,
puz as luvas n'algibeira
e fui ao *Costa Rodrigues*
na ultima quinta-feira,

Sim, senhor, gostei da festa,
o rapaz não é brinquedo,
e nos arranjos atesta,
que para a cousa tem dedo !
Que mobilia de espavento,

toda cheia de damasco,
tendo molas no assento;
si acaso não me aguento
tinha lá feito *fiasco*.

A cama delle, compadre,
é como trono de rei,
câe de cima uma coberta,
a qual de leve apalpei
e fiquei de bocca aberta;
era de fina fazenda,
toda enfeitada de renda,
e lá junto do telhado,
suspenso não sei por onde,
tinha um folho pendurado,
de setim todo encarnado,
como as cortinas d'um *boml*.

As moças da melhor roda
alli se achavam presentes,
todas vestidas da moda,
com seus brilhantes pendentes.
Vi uma de azul ferrête,
com fólkos de renda fina;
outra de escuro corpete,
por cima de popelina.

N'uma sala em qu'eu dancei,
perto do *Jansen Ferreira*,

vi uma bella senhora
vestida desta maneira :—
—não tinha aquillo que agora
as moças chamam-lhe *tangas*,
mas sobre fazenda clara
preto casaco, sem mangas,
com franjas de seda cara,
guarnecido com enfeite,
dançando muito risonha
com o *Commendador Leite*.

Outra de talhe elegante,
toda gentil e garbosa,
trajava de côr de rosa,
com o peito aberto adiante.

Quando gritou-se :— *grand-chaine*,
na quinta marca do sítim,
peguei-lhe de leve a mão,
dando a direita p'ra mim,
a esquerda ao major *Frazão*.

O qu'eu não gosto, compadre,
é d'uma dança corrida,
que é bastante parecida
com uma marcha de cavallo;
causa na gente um abalo,
fica-se tão estafado,
que tenho já protestado
não dançar os taes *galopes*.
Naquella dança sem geito

quasi que arancam do peito
o crachá do *Luz Lopes*,

No nosso tempo, comadre,
a dança era cousa seria,
quem fallava á uma senhora
não lhe dizia pilheria;
mas assim não é agora,
um rapaz em qualquer sala,
n'uma conversa, de braço,
parece mais um palhaço,
faz tregeitos e momices,
furta o leque das meninas,
e supondo cousas finas,
diz de cór muitas tolices.

E que mezas meu *Tiburcio* !
tinham duas bem sortidas,
todas ellas guarnecidas
de bons copos de cristal;
a respeito de talheres,
eu nunca vi cousa igual,
parecia um arsenal,
não se contando as colheres.

N'uma mesa tinham doces,
n'outra bellas iguarias,
gostosas comedorias,
provocando-me appetite.
Eu, apezar do convite,

que recebi muito honroso,
estava um pouco receioso
de sentar-me, com vergonha,
para que ninguem supponha
que estar n'um baile não sei;
mas afinal me sentei,
porém bastante acanhado
e muito contrariado,
ficando com os olhos baixos;
mas quando eu olhei p'ra mesa
e que vi logo a grandeza
d'um pastelão de borrachos...
ah ! compadre, que alegrão !
puz a vergonha de parte
e cahi no pastelão !

Você bem sabe, de certo,
que só quando estou comendo
é que, sentindo-me esperto,
conheço que estou vivendo;
por isso vá calculando
quanto ficaria grato,
vendo sempre no meu prato
o doutor tudo botando !

Tinha lá, não por adorno,
mas para ser devorada,
uma tremenda pescada,
que foi cosida no forno.

Olhei p'ra o peixe, compadre,
e meu olhar *faiscou*,
e logo o doutor gritou :—

—*Seu Lourenço, não se vexe,*
coma o que for de seu gosto—
eu então, já bem disposto,
fui ao peixe de escabeche.

Por peixe, você bem sabe,
que, embora sejam *tainhas*,
eu sou doudo que me péllo;
comendo com o *Satú Bello*,
que gosta destas cousinhas,
só deixamos as espinhas,
não ficou nem um farélló

Foi assim meu bom amigo,
que aquella noute passou-se,
e quando a festa acabou-se,
sahio de braço comigo
o *Dias* lá da botica,
com quem fallei da molestia
minha comadre *Amica*.

Adeus, meu velho compadre,
não tenho tempo p'ra mais;
nestes dias festivaes
não se vive socegado;
estou bastante cançado,

por ter ido mascarado
hontem á noite ao São Luiz;
eu a principio não quiz,
por causa da minha idade,
mas foi tamanha a bondade
do dono d'aquella festa,
qu'eu dormi de tarde á sésta
e fui ver a novidade.

Em quanto vivo distante
e os grandes mares não venço,
vá abraçando constante
ao seu compadre

Lourenço.



XV

Meu bom amigo e comipadre;
quasi que neste vapor
você ficava logrado,
pois foi tamanho o furor
em tudo ser mascarado,
que até eu, homem sisudo,
para não levar entrudo,
deixei de lado a preguiça,
botei a cara postiça,
e lá fui disposto a tudo.

Hoje que as festas findaram
é qu'eu vejo o resultado,
sentindo o corpo quebrado
e as dores que me deixaram
tantas quadrilhas e valsas;
nem nas pernas me aguento,
mal posso vestir as calças,
é tamanho o meu tormento,
que me causa grande mágoa,
e p'ra mais martyrio até
tenho ainda em cada pé
dois enormes callos d'agoa,

Você dirá lá consigo :—

— como o comadre mudou! —
 mas porém, meu bom amigo,
 quem nunca se mascarou
 é que não conhece o gosto,
 que sente aquelle que falla
 com quem ama, n'uma sala,
 trazendo coberto o rosto.

O pai, que tudo ignora,
 si vê a filha dançando,
 não suppõe que ella namora,
 quando conversa em segredo;
 julga até qu'ella tem mēdo
 da mascara do *caipora*,
 e que se falla sorrindo
 é para estar encobrindo
 o susto como brinquedo.

Si você fizesse idéa
 como é bello de gozar
 um baile que aqui se faz
 chamado — *familiar*, —
 você era até capaz
 dos seus negocios deixar
 e vir aqui desfrutar
 uma *festança* tão rica,
 deixando a comadre *Annica*
 de saudade suspirar.

Imagine, meu *Tiburcio*,
 uma sala em forma d'ovo,

toda pintada de novo,
das mais alvacentas córes;
pelas paredes tem luzes,
nas mesas jarros de flores
no fundo globos de vidro,
todos dispostos em cruzes.
Rompe a musica imponente
uma peça em *si-bemol*,
toma a batuta o *Raiol*,
dança tudo de repente;
e nesse mar de cabeças,
como o piloto dos gêlos
dominando as *avalanches*,
se mostrava o velho *Abranches*,
todo — attenções, todo — zelos —,
sorrindo a todos de leve,
emmoldurado em novellos
da sua grinalda de neve.

Que prazer a gente sente,
quando conduz pelo braço
uma formosa menina,
de esbelta cintura fina,
de gordo e alvo cachaço,
vestida de *popelina*,
de mãozinha avelludada,
que nunca foi callejeda,
(como a da comadre *Annica*)
por estar sempre calçada
n'uma luva de pellica !

Dancei, compadre, dancei,
nos bailes do São Luiz,
mas, apezar do qu'eu fiz,
inda assim não me fartei,
pois outra noite passei
n'uim pagode bem gostoso.

Você conhece o *Fragoso*,
cunhado do *Chico Souza*?
aquillo é que é boa cousa;
que familia hospitaleira !
quem entra alli, come doce,
vem logo uma compoteira,
e quando aquella acabou-se,
logo se vê outra inteira.

Que excellente brincadeira !
(isto foi na terça-feira)
tinham là muitas senhoras,
e tambem varios rapazes,
todos pessoas capazes.
E que ceia apparatosâ,
não mettendo a sobremesa !
todo o serviço á franceza,
uma *torta* saborosa,
tudo em completa franqueza;
as mocas sem ceremonia
a se tratarem por—tú—,
e gabando um *carurù*,
feito por Dona *Apolonia*.

Gostei deveras, da festa,
porque nada alli faltava,
e apezar da fidalguia
da roda que lá se achava,
de todos eu recebia
as mais finas attenções;
alguns eram figurões,
mas gente com quem se falla
e que sorrindo responde,
como o illustre *Visconde*,
que apezar de rico e nobre,
me mostra um agrado immenso,
gosta de mim que sou pobre,
chama-me *amigo Lourenço*,

Mas... (ca p'ra nós, meu amigo,) que meninas tão bregeiras !
comeram como *frieiras*,
e caçoaram commigo,
você não faz, lá comsigo,
nem mesmo uma idéa vaga
do que é na mão das moças
uma fulana *bisnaga* !
não ha uma que não traga,
como objecto de luxo
o tal brinquedo innocentemente,
que atira á cara da gente
um perfumado repucho.

Depois sentou-se ao piano

uma mocinha bonita,
por signal (se não me engano)
chamada Dona Anna Rita.

Ah ! compadre que talento !
que ligeireza de dedos !
ella no tal instrumento
faz das musicas brinquedo.

Logo depois da *papança*,
estando todo molhado,
p'ra não ficar constipado,
dancei uma contradança,
e logo sem mais tardança,
sentindo dôr de cabeça,
comprimentei respiioso,
a distinta Viscondessa,
me confessei obrigado
á senhora do *Fragoso*,
e fui desfrutar o goso
do meu sonno socegado.

Eu bem digo, meu compadre,
que tudo aqui é progresso;
vi ha tres dias impresso
um plano annuncio ou programma,
(não sei bem como se chama)
dizendo que foi creado
um importante *instituto*,
como nunca appareceo.
Ora, eu que sou matuto,

disse logo: —*adeus Lyceo,*
vendo que foi adoptado
um sistema absoluto,
onde o pobre ignorante,
inda mesmo analphabeto,
vai ter um curso correcto,
sendo acolá estudante.

Alli se aprende de tudo,
desde a doutrina christã,
até o sublime estudo
da grande lingua allemã !

Sabe que mais, meu compadre ?
ouvi domingo passado
extenso sermão d'um padre,
que me poz embasbacado !
Segundo por cá ouvi,
esse padre é novo aqui,
pois estes da nossa terra,
por terem grandes estudos,
não nos fazem tanta guerra,
pregam sermões mais sisudos.

Eu sei compadre, que a gente
precisa de correctivo,
que cada vez é mais vivo,
o furor do impenitente;
mas, convém ser mais prudente
quem falla em nome de Deus.

Diga que somos atheus,
que a santa lei desprezamos,
que o nome de Jesus-Christo
em toda parte insultamos;
diga-nos mais além, disto,
qu'em qualquer parte que seja
de Deus a Divina Igreja
é pasto dos epygrammas,
que os mais reprovados dramas
no templo se representam;
que até na sagrada mesa
muitos hereges se assentam

Mas agora, meu compadre,
maltratar a gente assim,
mandando comer capim...
isto é improprio d'um padre !
Eu mesmo sendo do mato
supponho não ser bonito
não se guardar o recato
quando se falla do púlpito.
Defenda lá seus direitos,
todos os grandes defeitos
em cima dos homens bote;
mas é feio, quanto a mim,
andar rolando o capim
na bocca d'um sacerdote !

Estou deveras massado,

por me ter dito um amigo,
que se dá muito comigo,
que qualquer vapor da linha
vem de lá tão carregado,
que, talvez bem comparado,
parece uma tigelinha
cheia de muita sardinha.

No vapor em que elle veio
vinha tudo lá tão cheio,
tanta gente de tropél,
que aquillo mais parecia
ser uma grande *Babel*.
Um passageiro dormia
sentado n'uma cadeira,
outro d'acolá fazia
d'um bahù sua cabeceira;
no camarim das senhoras
vinham negras, cujos filhos
choravam a todas as horas;
servindo alli de empecilhos
vinham tambem molecotes,
por entre os brancos aos tombos,
a precisarem nos lombos
uma cama de chicotes

Ora, diga, meu amigo,
si quem paga seu dinheiro
pode como passageiro

sugeitar-se a tal perigo ?

Com tamanha desvantagem,
desde agora eu já lamento
qual será meu soffrimento
na minha breve viagem !

Quem for culpado se aguente,
qu'eu vou fallar com o *Valente*.

Inda inesmo que você,
compadre, não acredite,
pode ficar certo que
já regeitei um convite
para um grande *soirée*,
que houve na quarta-feira
em casa do doutor *Roxo*.

Só de tanta brincadeira
quasi que já ando côxo,
por isso não fui a festa,
pois em vesp'ras de viagem
andar em bailes não presta,
p'ra não mecher na bagagem.

Adeus, meu caro compadre;
previna á minha comadre
que no fim do mez que vem
quero comer a seu lado
um *mandubé* de moquem
com pirão d'agua molhado.
Eu ando já enjoado . . .

destas carnes da cidade,
pois nada é tão bom p'ra mim
como ter a liberdade
de comer um *surubim*,
com molho de *tucupim*,
quando se'está com vontade.

Ella que fique sabendo
qu'eu disto a não dispenso,
que breve estará comendo
com seu compadre

Lourenço.



XVI

Compadre, amigo estimado;
vou ser curto desta vez,
mesmo porque neste mez,
segundo diz o ditado,
fallam menos as mulheres,
e os homens, quando já velhos,
já não tem outros misteres,
senão o de dar conselhos.

Esta carta que lhe faço
tem num'ro decimo-sexto,
é do anno que um pedaço
tem de mais, por ser bissexto;
estamos á vinte nove,
(que é dia de São Romão)
do mez que no Maranhão
tem annos em que não chove.

Você deve estar lembrado,
quando ainda eu lá estava,
de lhe haver communicado
quanto aqui eu desejava
ver as festas da quaresma;
pois neste tempo na roça

(que estupidez era a nossa !)
vivia como uma lesma,
embrutecido na choça,
tangendo o gado no mato,
catando o milho na eira,
vendo curar-se a *bicheira*,
e matar-se o *carrapato*.

Pois enganei-me compadre,
desta vez falhou-mo o plano;
disse-me o *Freitas* (o padre)
que no correr deste anno
se deram taes embaraços,
que nem procissão dos Passos
fizeram mais os *marrecos*!...
sémente o frade *Caelano*,
com tres ou quatro padrecos,
cantaram á noite uns duêtos,
lendo todos n'uns folhetos;
mas, segundo informações,
não eram *lamentações*,

nem *psalmos* e nem *motetos*.
Tudo quanto aqui lhe digo
foi mesmo o que aconteceo;
não tivemos procissão;
o povo já se esqueceo
do tempo que em São João
pregava frei *Dorothéo*

um succolento sermão.

No grande mar do passado,
a festa se submerge,
sumiu-se o *Santo Sudorio*,
não se enfeita mais *Calvario*,
nem *Passo do Lapemberg* !

Quem tal diria, comadre,
que aquella festa imponente,
feita com tanta grandeza,
onde se via a nobreza

toda humilde e reverente,
ficasse assim desprezada,
por tanta gente influente !

Inda me lembro de ver,
ha poucos annos passados,
o povo todo a correr,
vendo os *Passos* enfeitados.

Hoje ! . . . qual *Passos* ! qual nada !

surge ahí qualquer gazeta,
chama tudo—*patacoada*,

diz que a festa é *mascarada*,
que os devotos são *carolas*,

as procissões são *charolas*;
diz asneiras exquesitas,

sandices de grandes lotes,
diz até que os sacerdotes,

não passam de *jesuitas* !

Mas, compadre, o que admira
 é ver o mesmo jornal,
 que taes palavras atira
 como lições de moral,
 condeinnar a velha usançā
 do bom tempo que lá foi,
 querendo o *bumba meu boi*,
 mais a chamada *chegança* !

Neste caso meu amigo,
 só existe uma resposta,
 é dizer como lhes digo:—
—cada qual come & o que gosta!

Hoje de tudo o que resta ?
 a mais negra indifferença,
 a mais horrivel descrença,
 de Deus, que o povo detesta !!

Você dirá; meu compadre,
 que apezar de não ser padre,
 estou pregando um sermão;
 porem doé-me o coração
 ver como tudo se acaba,
 como sem ter quem proteja,
 até a sagrada igreja,
 parece que já desaba !

Bem hajam as taes irmandades
 da *Columna e Canna Verde*;

um só anno não se perde,
sem haver festividades.

Na ultima sexta-feira,
gostei de ver a maneira,
como a primeira d'aquellas
se apresentou reverente,
com ricas alfaias bellas,
tudo bom, tudo decente,
com ordem, muito respeito,
sem se notar um defeito,
no meio de tanta gente.

Em quanto os *grandes senhores*
dos actos santos motejam,
os taes chamados de—*côres*,
com mais amor os festejam.

De côn ! . . . mas que côn é essa ?
a lei que o christão professa,
não distingue a humanidade;
no altar da christandade
toda a distancia se esquece,
o nobre desapparece,
reina perfeita igualdade.

Talvez alguem me censure,
por falta de reverencia,
mas eu tenho consciencia,
quem não quizer não me ature.
tenha santa paciencia.

Não sei, comadre, se acaso
por ahi já são sabidas
as grandes novas trazidas
pelo vapor que passou,
que pôz aqui tudo razo.
No pessoal da Fazenda
tal mudança se operou,
que não ha mais quem s'entenda,
desde que veio o vapor.

O nosso velho inspector
chamado *Gomes Pereira*,
ha longo tempo empregado,
seguindo honesta carreira,
apezar de muito honrado,
passou pelo dissabor
de se ver aposentado

Tambem igual recompensa,
pelo seu zelo e valor,
teve o *Castro* contador,
soffrendo tamanha offensa,
sem jamais se haver notado
na sua vida de empregado
a mais simples diferença,
como foi pelos falsarios
victimado em pelourinho.
até o proprio *Marinho*,
modelo dós funcionarios !

Quem segue uma outra escola,

sendo velhaco e astuto,
fez com qu'o pobre *Canuto*,
lançando mão da sacola,
vá já velho, adoentado,
por muitos filhos cercado,
viver de pedir esmola,
por ter sido sempre honrado,
como foi sempre o *Bazolla*,
tristemente aposentado.

Inda mais: — quem tal diria,
que o conferente *Faria*,
tendo já cabellos velhos,
visse a seus pés de joelhos
tantos filhos soluçando,
a supplicarem-lhe o pão,
que a mais desastrada mão
da meza lhes foi roubando ?
Todos tiveram seu pago
neste *festim* divertido,
pois foi tambem demittido

o Zeferino do Lago.

Mas, compadre, o que fazer ?
não ha remedio, é soffrer,
mas nunca abaixando o rosto;
contemplem o velho *Aguiar*,
passando o mesmo desgosto,
vindo até a negra morte

inda roubar-lhe a consorte !
 E foi tal a crueldade
 da mão da tyrana sorte,
 que até mesmo a mocidade
 não escapou do seu córte.

Você talvez não conheça
 o *Avelino Galvão*;
 é uma grande cabeça;
 alem disso, que lettrão !
 pois este moço, empregado
 muito honesto, intelligente,
 activo no expediente,
 por todos muito estimado,
 foi para a rua atirado
 d'um modo pouco decente.

Temos mais um praticante;
 da nossa *Thesouraria*,
 que como principiante
 bons serviços já fazia;
 chama-se elle—*Miguel*,
 tudo quanto elle escrevia
 facilmente a gente lia,
 não rabiscava o papel;
 entretanto, meu amigo,
 rapaz de tanta esperança,
 inda moço tão criança,
 foi pasto d'um inimigo,
 que para intrigas não cança !

E o *Pinto*, compadre, o *Pinto* !
homem prestante e sizudo,
que sabe fallar em tudo,
sem nunca dizer—*eu minto*;
apezar de garantido
por uma fama tamanha,
com serviços de campanha,
lá foi tambem demittido !
Um gosto eu tive, compadre,
foi ver que os denunciantes,
que provocaram os excessos,
ficaram sem ter accessos,
para não serem intrigantes !

Eis a razão, meu *Tiburcio*,
porque já quero ir-me embora,
antes de algum malfazejo
me diga já—*passa-fóra*,
ou mesmo por ser da roça
aproveitando o ensejo,
queira me dar umā coça.

Basta por hoje, compadre,
tudo que eu disse é segredo;
os tempos que vão passando
não são tempos de brinquedo;
e antes que da partida
o dia venha chegando,
vá desde já abraçando

aquelle que por extenso
se assigna, já confessando
ser seu compadre

Ecurenço.



Preclarissimo compadre;
fez hontem já quatro mezes
que a primeira lhe escrevi,
logo que cheguei aqui;
e são já tantas as vezes
que de cá tenho *escrevido*,
que supponho ter com isso
bastante lhe aborrecido.
Mas eu aqui na cidade
quasi não tenho serviço;
e confiado porisso
na sua extrema bondade,
vou sempre dando-lhe novas
da bella sociedade.

Tenho tido tantas provas
da mais sincera amizade,
que tamanha f'licidade
parece não ter limites;
já recebi dois convites
p'ra duas brilhantes festas,
e finezas como estas
ninguem pode desprezar.
Uma das festas qu'eu pilho

é um soberbo jantar,
que o *Visconde* vai nos dar,
pela chegada do filho.

Ha de ser bem bôa cousa
essa bella reunião !
(não sei se vai lá o *Souza*,
mas eu supponho que não.)
Já me disseram ao ouvido
que o grupo é muito escolhido,
que serão só convidados---
—talvez um ou outro amigo,
raros parentes chegados,
alguns velhos estimados,
já se contando commigo;
emfim só gente do *tom*,
gente de primerra plana,
que ha de estar na comezana
do *chalet* de *Monte Vernon*.

* * *

Não fique agora pensando
que este nome *estrangeirado*
é nome de algum guizado,
que já se está preparando,
não, senhor, 'stá enganado;
a mim tambem parecia
ser este nome um misterio,
mas, disse o doutor *Tiberio*,
que é formado em geographia,

que o tal nome elle entendia
ser d'America do Norte.

Porem, eu creio, compadre,
que elle nisto não é forte,
pois ha outra opinião,
que sustenta com vantagem
ser uma bella paisagem
mesmo aqui do Maranhão,
onde, á sombra da ramagem
de seculares mangueiras,
vegetam lindas roseiras,
de seductores perfumes,
balançando os altos cumes
as mais vistosas palmeiras.

A outra festa, a segunda, *
alem de estar duvidosa,
não é tão apparatosa,
por não ter base profunda:
é feita por *figurões*,
que projectaram essa idéa,
si cahir na Assembléa
a lei de accumulações.

Mas eu supponho, compadre,
que a festa não tem effeito,
pois garantio-me um sujeito,
que a lei qu'eu li na gazeta,
vai ter unanimidade,

por ser immoralidade
mamar em mais d'uma têta.

E é muito conveniente
qu'isto venha a succeder,
pois uma lei tão prudente
em muita razão de ser;
na verdade custa ver
dois ou tres pais de familias,
soffrerem grandes vigilias,
sem ter emprego nenhum,
ao passo que quatro ou cinco
são exercidos por um !

A não ser estes felizes,
não ha uma só pessoa
senhora dos seus narizes
que não ache esta lei bôa.

Já você vê, meu *Tiburcio*,
que a vista disto não pode
ter lugar, como eu julgava,
o projectado pagode;
pois, que a lei ha-de passar,
isto cá p'ra mim eu tenho,
com quanto andasse o empenho
até com a genté do *bode*! . . .

E na verdade, compadre,
(vamos fallar com franqueza)

convém que os nossos eleitos
façam cessar os defeitos,
que prejudicam a riqueza
de quem vive na pobreza,
pagando tantos direitos.

Uma camara composta
de cidadãos tão egregios
deve sempre estar disposta
a cortar os privilegios.

Si eu tivesse relações
com a *Comissão de fazenda*,
lhe faria indicações,
para aumentar nossa renda.

Sem mesmo entrar em contenda,
só praticando justiça,
ia cortando a cobiça
de alguns finos mandriões,
que vão ás repartições
dar expansão á preguiça.

Iria também mostrando,
com intenções muito puras,
onde existem sinecuras,
que nos vão prejudicando.

(*Sinecura*, meu compadre,
é uma phrase latina,
quer dizer—*fome canina*,
segundo me disse um padre.)

Iamos ver as empresas,
gigantescas companhias,
que, fazendo economias,
para ajuntarem riquezas,
dos lucros que vão colhendo
mandam guardar de conserva,
metade do dividendo,
para os fundos de reserva.
Isto, compadre, (é sabido)
não é censurar ninguem,
principalmente quem tem
costume de ser polido;
mas sim ter a liberdade
de aproveitar a licença,
que nos garante a imprensa,
de dizer sempre a verdade.

Lembrava tambem, compadre,
que se fizesse uma lei,
que acabasse o monopolio
d'uma cousa qu'eu cà sei,
dando-se bom ordenado
para um medico distinto
ver a matança do gado.
que as vezes inorre faminto !

Idéas, compadre, eu tenho
para ser bom deputado,
mas do que tenho carencia,

para poder ser votado,
é da tal intelligencia,
afim de no parlamento
não dizer só — *apoiado*;
pois quando vejo um talento
á fallar disto e d'aquillo,
sem tropeçar um momento,
sempre com bonito estylo,
é qu'eu conheço a distancia
que vai do saber profundo
á quem vive neste mundo,
como eu, na ignorancia.

Como seria importante,
quando eu fosse deputado,
estar alli assentado
d'uma maneira elegante,
gozando das alegrias
de me ver alli mettido,
constantemente applaudido
por gente das galerias !
Tudo quanto eu lá dissesse
era só da minha lavra:
quando fallar eu quizesse
diria — *peço a palavra*,
e logo lá na sessão
o tachigrapho escrevia:—
— *movimento de attenção*.

Depois então eu diria:

— «Eu sei senhor presidente,
que, apezar de aqui sentado,
sou muito insufficiente . . .

— *Não senhor . . . não apoiado . . .*

— *É modestia do senhor*

— *Vossa Excellencia é honrado . . .*

— *Deixem fallar o orador,*

— «mas . . . como eu ia dizendo:
eu sei que ha pouco dinheiro
e que vai empobrecendo

nosso estado financeiro,

(apoiado) mas espero

merecer vosso consenso

no projecto apresentado,

dando aumento de ordenado

para o *compadre Lourenço.*»

— *Muito bem! muito apoiado!*

(o orador foi por todos

bastante comprimentado.)

Então *compadre Tiburcio*,
que diz você desta idéa?
não acha (tenha franqueza)
que fui bem na minha estréa?
que falla com tal firmeza
logo terá com certeza
um lugar na Assembléa;
e você, á quem devoto
as mais puras affeições,

quando forem as eleições
hade me dar o seu voto.

Já tenho pena, comadre,
de deixar a capital,
pois causa a minha partida
um sentimento geral;
li ha dias n'um jornal,
denominado aqui — *Flecha* —,
um pedido que me vexa,
por não poder attender.
Disse o nobre redactor
que quem pedio o favor,
e que espera merecer,
foram distinctas senhoras,
qu'eu quizera conhecer.

Isso eu não posso fazer,
pois, comadre, estas demoras
prejudicam minhas roças,
e nesta idade em que 'stou
minha influencia acabou,
Já não me importo de moças;
ellas que chuchem no dedo,
pois quando eu era rapaz
não me julgavam capaz
de amar-me, nem por brinquedo;
deixaram em quanto era cédo,
agora não quero mais.

Adeus, compadre *Tiburcio*,
diga lá á nossa gente
que a vinte oito do corrente
eu parto desta cidade;
por isso terão vocês
(se não houver novidade)
mais tres cartas neste mez.
Não posso ser mais extenso;
abraçe ainda esta vez
o seu compadre

Lourenço.



XVIII

Meu predilecto compadre;
quanto mais vem se chegando
da partida o triste dia,
mais provas de sympathia
este povo vai me dando;
agora estou me lembrando
daquelle antigo ditado:—
*—mais vale cahir em graça,
do que ser mesmo engraçado.* —
Nem pela mente lhe passa
como aqui sou estimado !
quer seja velho ou rapaz,
crianças, moças, meninas,
estas pessoas tão finas
me querem á não poder mais.

Visitas . . . já não tem conta;
jantares . . . já nem se falla;
quando entro em qualquer sala
um baile logo se apronta.
Quando mal o sol desponta,
inda deitado na cama,
(nem mesmo me espreguicei)
ouço uma voz que me chama,
p'ra saber como eu passei.

Já tenho tido presentes,
feitos de toda maneira:
—uma immensa compoteira
de bom doce de batata;
tive depois uma lata
de goiabadasinda quentes;
um grande *pão-de-lot* fôfo,
empadas de camarão,
mais tarde—um gordo leitão,
occulto dentro d'um côfo.

Depois chegou-se uma preta
dizendo:—*aqui é que mora
um homem que Nha Senhora
diz que escreve na gazeta?*

—Sim, sou eu; de quem tu és?
—Eu sou de Dona Noêmi,
cunhadade seu Moysés,
que manda este leite crème,
que ella mesmo foi quem fez.—

Emfim, comadre Tiburcio,
vivo aqui como no céo,
figurando entre os primeiros,
pois até dois estrangeiros
já me mandaram um chapéo.
E que chapéo, meu comadre !
a copa não é de cano,
é baixa, como a de padre,
nem é de pello, é de paño,

todo raspado á navalha;
parece (si não me engano)
de feltro, ou couxa que o valha.

É um trabalho perfeito,
como nunca vi nenhum,
feito pelos *Irmãos Bluhm*,
dois meus amigos do peito;
e o tal artista allemão,
com quanto não me conheça,
acertou-me com a cabeça,
sem ter medida na mão.
Por este mimo estimado,
fico-lhes muito obrigado.

Outro amigo meu dilecto
uma denuncia me fez,
de que por todo este mez
vou ter um fato completo.
Inda mesmo qu'eu não queira,
dizem que o *Pinto Teixeira*
dá-me uma sobrecasaca;
que o *Bruno* faz-me de alpaca,
um *paletot* á moderna.
De calças dois lindos pares,
muito apertada na perna,
vai me off'recer o *Soares*,
feitas de bom panno fino;
que, finalmente, o *Justino*
ficou de dar-me um collête,

fazendo o *Sabino Leite*
o molde do figurino.

Desta maneira, compadre,
vou ficar muito chibante,
tanto mais si o *Thouverez*
dér me um annel de brilhante,
o *Ferdinand* dois botões,
cravados de pedras finas,
e o *Gaudencio* umas botinas
com dois bonitos tacões.
Si isto acaso acontecer,
quando eu chegar lá na roça,
não fica mais uma moça
que não queira logo ver
como aqui nesta cidade
os homens da grande roda
frequentam a sociedade,
trajando sempre da moda.

Eufim é tão fino o trato
que aqui tenho recebido,
que já 'stou compromettido
a deixar o meu retrato,
p'ra figurar no volume,
que, de pequeno formato,
das cartas vou dar á lume.

Si as taes cousas promettidas
me derem (como se diz)

na redacção do *Paiz*
encontrarão as medidas.

Vou dar-lhe uma novidade,
(para mudarmos de assumpto)
dizendo o que aqui se passa
quando *morre* algum defunto.
Si acontece essa desgraça,
embora seja de dia,
existe aqui a mania
de deixar o corpo em casa
durante uma noite inteira,
aproveitando-se a *vaza*
para grande *pagodeira*.

Figure você, comadre,
um quarto com pouca luz,
onde junto d'uma cruz,
que sobre uma banca está,
vê-se o pobre desgraçado
espichiado n'um sophá.
Chora sentida a seu lado
a triste māi ou esposa,
em quanto alguns dos parentes,
com outros indiferentes
estão fazendo outra cousa.

Sentados alli n'um canto,
singindo estarem calados,

conversam dois namorados
a se pizarem no pé;
os velhos tomam rapé,
e para allivio ás barrigas
andam sempre raparigas
com bandejas de café.

Lá p'ra fora na varanda,
sobre uma meza comprida,
grande sucia reunida
na vida alheia se mette;
uns quatro jogam *tres-sete*,
(quasi sempre são janotas)
dois fallam de cousas serias,
um moço conta anedoctas,
e outro inventa pilherias,
nos Santos mettendo as botas !

Em verdadeiro pagode
passa o grupo todo junto,
e de manhã ninguem pode
acompanhar o defunto !
E desta scena immoral,
passando uma noite farto,
o povo da capital
chama a isto—*fazer quarto*!

Maldito seja, compadre,
quem inventou telegramma,

que tantos males derrama
sobre o socego da gente,
fazendo assim de repente
as cousas do nosso imperio
terem rumo differente,
com a queda do ministerio.
Tudo vivia contente,
não havia uma só queixa,
e quando menos se espera
tão bom governo nos deixa !
pois isto não desespera ? . . .

Este paiz é assim,
de vez em quando desaba;
bem diz aquelle anexim :—
—o que é bom logo se acaba.

Veja só, caro comadre,
si tamanha confusão
não faz a gente ter raiva,
vendo subir o Saraiva,
em lugar do Cansansão !
Eu sei que todos dois são
soldados da mesma grey,
que na mão delles a lei
não é cousa de chalaça;
porem, deixemos de graça,
pois conheço bem de perto
o rifão sentencioso

de que—*ninguem deixe o certo
por causa do duvidoso.*

Mas de tudo o que tem graça
é ver os nossos amigos
como estão atrapalhados,
vendo por todos os lados
surgirem grandes perigos,
filhos do tempo que passa.
Todos temem qualquer cousa
nesta quadra de incertezas;
dizem que até o amigo Souza
já anda de orelhas têzas.

Não gosto do tal progresso,
que—telegrapho—se chama;
veja só que retrocesso,
por causa d'um telegramma !
Bem faz você, meu amigo,
em fugir destas asneiras,
sempre livre de perigo,
mettido nas capoeiras,
onde, nem pelos diabos,
ninguem bole com você,
vendo crescer os quiabos
e o milho p'ra manoê.

Eu tambem, si desta escapo,
nunca mais venho a cidade,

me aprompto com brevidade
e muito cedo me *rapo*.

Adeus, meu caro comadre,
até a outra reinessa;
vou do portão do erario
ouvir os tiros de peça
do forte de S. Luiz,
por ser hoje anniversario
dos annos da Imperatriz

Um bem apertado abraço
vai junto aqui como appenso,
é de amor um forte laço
do seu comadre

Lourenço.



XIX

Meu compadre e bom amigo;
acabo neste momento
de ouvir missa no *convento*,
onde estavam n'um postigo
duas moças trigueirinhas
a caçoarem commigo;
supponho não serem freiras,
pois tinham bellos vestidos
da mais candida fazenda,
com lindos folhos compridos,
enfeitadinhos de renda.

Fui a missa, meu compadre,
por ser *domingo de Ramos*,
dia em que nós festejamos
(e todo o mundo também)
de Christo a solemne entrada
na cidade, então sagrada,
da grande *Jerusalem*,
hoje medonho deserto,
de negras cinzas coberto,
onde não mora ninguem !

Mas, que missa, meu *Tiburcio*,
eu nunca vi cousa assim !

me ajoelhei no começo,
 mas não fui até o fim,
 pois saiba qu'eu já padeço
 da tal molestia ruim,
 que á uns mata, a outros fere,
 chamada aqui—*beri-beri*,
 que não respeitou a mim !
 Levei de missa uma sóva,
 pregou-me o padre uma peça,
 pois não reza tão depressa
 como o *Camillo Pacova*.

Mas... como eu ia contando;
 depois da missa acabada,
 vi muita moça sentada,
 outras mais se confessando
 (algumas mais d'uma hora)
 outras até commungando,
 com grandes linguas de fóra;
 e fiquei bem satisfeito,
 vendo alli bastante gente
 submissa e reverente,
 batendo humilde no peito,
 com ares de penitente.

Era assim antigamente
 no nosso tempo, compadre,
 quando a bella mocidade
 não criticava do padre,
 quando as meninas rezavam

os catechismos do uso,
pegando depois no fuso,
onde de noite fiavam.
Ellas até nem pensavam
no descarado namoro,
mas hoje... (já é demais !)
mesmo na cara dos pais
já fazem seu desaforo !

Ás vezes tenho saudades
d'aquelles tempos passados,
em qu'os homens mais honrados
pertenciam ás Irmandades;
havia communidades
encarregadas do culto;
o pobre quando morria
nunca ficava insepulto.

Você talvez se recorde
daquella *ordem* que havia,
entre todas a primeira,
chamada—*Ordem Terceira*,
e á qual só pertencia
a gente da nossa laia:
—era o *Ramos*, era o *Maya*,
era você, era eu,
o *Fructuoso* o *Romeu*,
(chamado *Joaquim Thomaz*)
o *Neves* mais o *Rabello*,

*o Ignacio José de Mello
e o Zé Joaquim Barrabaz.*

Nesta quadra não ha mais
quem se occupe da igreja;
agora só se moteja
de quem vai á procissão;
se faz até mangação
da mais respeitavel velha,
quando reza e se ajoelha
na mais humilde oração !

...
Ouvi domingo, comadre,
um importante sermão;
este, sim, era d'um padre,
que sabe onde tem a mão;
dizem ser muito illustrado,
entende do seu offício,
sendo além disso formado
na moral de *São Sulpicio*.

Não préga ao povo cantando,
como o defunto *Delgado*,
tem bonito accionado,
e quando está discursando
tem um gesto apropriado,
que a natureza lhe deu;
préga sem ter estudado
melhor que o frei *Dorotheo*.

Desde a missiva passada,
vive aqui este bom povo
vendo o que chega de novo,
co'a paciencia cançada,
á esperar lá da Corte
ou uma vida mais longa,
ou a sentença de morte.
Não sei mais o que pensar
de semelhente delonga,
que faz a gente julgar
ser cousa fóra do serio
a queda do ministerio,
eu refinado *canard*
d'algumâa velha gazeta,
(não fique agora a scismar,
canard em francez é — *pêta*.)

Ha tamanho *barulhão*
entre os nomes dos partidos,
que todos tão divididos
formaram uma confusão.
Nos tempos que já lá vão
não se dava tanto engano;
o nome dos contendores
era — *marreco* e *cabano*;
cada qual tinha seu plano,
conforme o brilho das côres;
mas hoje meu caro amigo,
ninguem sabe como pense:

nos momentos de perigo
a gente segue o que vence,
seja *amarello-salino*,
ou *vermelho-marcellino*.

Até hoje, meu compadre,
não se sabe ainda quem é
senhor da situação;
tudo está de orelha em pé,
temendo a dissolução;
ninguem dorme socegado,
passa-se alerta na cama,
o mez 'stá quasi acabando
e nada de telegramma !
outros já dizem tambem,
firmando a sua esperança
nesta tão longa tardança,
que—*ha males que vem p'ra bem.*

Nesta cidade, compadre,
a cousa mais festejada
qu' hoje occupa o pensamento,
é a lei do orçamento,
que a pouco foi publicada.
Vamos ter muito dinheiro,
um cofre cheio de notas,
pois um plano financeiro
deo por terra co'as patotas.
Embora alguem metta as botas

por se ver prejudicado,
a maior parte da gente
acha o sistema acertado,
a lei bastante prudente.

E ua verdade, compadre,
era uma cousa sem geito
ver ahi qualquer sujeito
(dos taes vinte e cinco annos)
tendo mais a quarta parte,
quando talvez os *maganos*
só trabalhassem metade,
ás vezes contra vontade,
sem entenderem da arte,
até praticando asneiras.

Bem faz o *Paula Duarte*,
cortando estas *pepineiras*.

Ha outros melhoramentos
da mais subida importancia,
que, á vista da circumstancia
em que se acha o Thesouro,
devem ser logo adoptados,
p'ra não ficarem guardados
até o anno vindouro.

Por exemplo:—a lei que trata
das taes accumulações,
uma perfeita mania
de alguns certos figurões,
que vão ás repartições

como qualquer diplomata,
somente p'ra irem a cata
das taes gratificações.

Si os nossos legisladores
cuidarem destes abusos,
veremos muitos senhores
atrapalhados... confusos.
Agariem taes empregados,
para que a lei os corrija,
que serão todos pegados
e com a bocca na botija.

Deixem fallar, meu compadre,
eu nunca vi lei tão bôa:
muita gente grita á tôa
lançando mão da gazeta,
por ser alguma pessoa
de quem tiraram uma *têta*.
Isto é fallar com franqueza,
eu cá sou homem de bem,
vivo, é certo, na pobreza,
mas não *adólo* ninguem;
si não gostarem de mim
por eu dizer isto assim,
passem por lá muito bem,

Ah! compadre, que carão
levaram certos amigos,
que se tornaram inimigos

da santa religião !
que bonita procissão
fez-se aqui na sexta-feira
do Senhor dos Navegantes !
hoje inda mais do que dantes
deo provas a Irmandade
de que não ha embaraços
quando ha força de vontade;
si assim fizesse a dos *Passos*
não tinha dificuldade.

E depois, que concurrencia
de irmãos trajados de opa,
formando uma grande tropa,
todos com muita decencia !
eu só, por mero capricho,
contei — *cento e trinta e sete*,
entrando em conta o *Cochicho*,
que em toda parte se mette.
Si ácaso eu fosse mezario,
mandava naquella data
lançar louvores na acta
ao *Lopes* mais o *Nectario*,

Adeus, compadre *Tiburcio*,
até domingo que vem,
em que pretendo tambem
dizer adeus á cidade,
onde com grande saudade

vou deixar meu coração,
com metade da minh'alma.
Si por esta occasião
tôr p'ra lá o *Carne-secca*,
remetterei uma *palma*,
que deo-me o padre *Fcnseca*.
a qual, por ser benta e rica,
você dará no meu nome
á minha comadre *Annicu*,
si por acaso p'ra isso
ella der o seu consenso,
como um pequeno serviço
á seu compadre

Lcurenço.



Compadre, amigo e parente;
é grande a satisfação
que agora o meu peito sente,
vendo findar a missão,
que me impuz a cinco meses
de escrever todas as vezes
que eu tivesse occasião.
Hoje que deixo a cidade,
onde tão grandes favores
recebi, só por bondade,
dos mais distintos senhores,
sinto-me cheio de orgulho,
por ver que as minhas palavras
nunca fizeram barulho.

Deixo, compadre, esta terra
com a consciencia tranquila,
pois nunca tentei feril-a,
nem a seus filhos fiz guerra;
no meu peito só se encerra
a doce recordação
dos dias que, tão fagueiros,
entre amigos verdadeiros
passei neste Maranhão;

o meu prazer é completo,
pois vejo agora afinal,
que, deixando a capital,
não deixo um só desaffecto.

Pelo contrario, compadre,
por todos com quem tratei
fui sempre tão estimado,
que quasi volto casado
com uma sujeita qu'eu sei.
No dia em que comecei
a fazer as despedidas
foi quando só reparei
a grande fama que tenho
entre as moças conhecidas.
Tive um album de desenho
que Dona *Rosa* mandou-me,
Sinhá Nina até bordou-me
um górrro muito gamengo.

Pedio-me com muito empenho
a Dona *Annica Leite*
as medidas de meu pé,
para fazer de tapete
ricos chinellos bordados;
e Dona *Maria José*
mandou-me já engomados
dois lindos pares de fronhas,
feitos por Dona *Anna Elodia*.

E que bonitas pa'nonhas
 mandou-me Dona *Custodia!*
 comi-as na sobremesa,
 e sendo a porção tamanha,
 mandei outras por fineza
 ao *Themistocles Aranha*.

O meu embarque, compadre,
 supponho que causa espanto,
 pois vão pôr em cada canto
 muitas duzias de foguetes;
 alem disso algumas bellas
 vão me atirar das janellas
 milhares de raimalhetes.

Já se fretaram dois *bonds*,
 e cada um dos *Viscondes*
 quiz pagar minha passagem.
 Me consta que até do cães,
 ao pé da *guarda-moria*,
 recita uma poesia
 o nosso amigo *Cascaes*.

Nesse dia os consulados,
 como signal de lembrança,
 vão ter os páos enfeitados,
 como se houvesse festança,
 tanto que até o da *França*,
 por fineza feita a mim,
 já fez a sua mudança

para o canto do jardim.
Não pense qu'isto é brinquedo,
ou qu'eu fallo por pilheria,
quem me disse é gente seria,
foi Dona *Amelia Macedo*.

Será um acto imponente,
onde terei ovações;
não me faltam embarcações,
pois o *Trajano Valente*
quer qu'eu vá n'um de seus baïcos,
e o *Barão de S. Marcos*
me arranja as tripolações,
de marinheiros tafues,
com collarinhos azues
e de ancora nos botões.

Me consta que os pescadores,
quer velhos, quer rapazotes,
vão pôr bandeiras nos botes,
matizadas de mil côres;
mas dizem alguns falladores
qu'eu não vá isto esperando,
que o *Souza* talvez não deixe,
pois descobre contrabando
mesmo em canoas de peixe.

Pois ha dias, meu compadre,
fez elle uma descoberta

n'um barco de boca aberta,
onde encontrou uma caixa,
que a gente da classe baixa
suppunha só conter joias,
sedas, rendas e brilhantes,
ou furtos de alguns tratantes;
porem em breves instantes
salta a tampa do caixote...
nem farinha de *mezaine*!
foi um completo calote!...
só se encontrou kerozene!

Alguem tambem me deo parte,
porem pedindo segredo,
que ao passar o *baluarte*,
o comandante *Azevedo*
dá-me dois tiros de peça,
em paga d'uma remeça,
qu'eu fiquei de lhe fazer
d'um pão que tem lá no mato,
que faz não se envelhecer.

Corre igualmente o boato
que as moças sem excepção,
desejam ter meu retrato
tirado com perfeição,
para em pequena medalha
trazerem no seu pescoço;
e é tal o alvoroço

que entre ellas se espalha,
 que algumas pediram até
 que não só eu tire em pé,
 como somente a cabeça,
 n'um pedaço de papel,
 para, se acaso aconteça
 alguém rasgar o inteiro,
 ellas guardarem ligeiro
 na chapinha do anel.

Eu não sei mais o que faça
 á vista desta influencia;
 pérco até a paciencia,
 temendo alguma desgraça !
 Si acaso eu passo n'um canto
 alguma que é mais sensivel
 desata logo n'um pranto,
 dizendo:—«será possivel
que aquelle qu'eu amo tanto,
deixe tão cedo a cidade,
ficando meu coração
na mais cruel soledade?»

Inda ha dois dias, compadre,
 na propria igreja da Sé
 uma mostrou-me p'ra outra,
 dizendo:—«Sabes quem é?»—
 —«Eu não; parece-me feio,
 tem um nariz tão extenso...!»

— «*Pois saibas que é o Lourenço,
e foi por mim que cá veio.*»

E na verdade, compadre,
ella tem tanto de bella,
como tem de verdadeira;
não disse nenhuma asneira,
eu fui lá por causa della.

Gostei bastante de vel-a
sentada n'uma cadeira,
com um lindo livro na mão,
encadernado em marsim,
como quem faz oração...
porem olhando p'ra mim.

Lá todos estavam assim,
com os olhos no prégador,
mas tendo no pensamento
presente em cada momento
o typo do seu amor!

Causava-me aquillo horror,
por ser o solemne dia,
em que o povo só devia
orar com todo o fervor,
em honra da creatura,
que desceu á sepultura,
sendo nosso Redemptor !

E por fallar neste assumpto,

permitta agora, compadre,
(desculpe se mal pergunto),
qu'eu faça as vezes de padre,
pregando um longo sermão,
p'ra saber por que razão
tanto dinheiro se gasta
sem um proveito real,
e no despeso se arrasta
o palacio episcopal,
uma das melhores obras,
que nesta cidade havia,
feita com economia,
aproveitando-se as sobras ?

Faz pena, compadre, olhar-se,
e ver o triste abandono
de tudo a desmoronar-se,
como casa sem ter dono !
As gigantescas muralhas,
fructo de tantos trabalhos,
existem cheias de falhas,
todas cobertas de palhas,
do mato que estende os galhos !
nos sólos dos pavimentos
os montes de lixo crescem,
e nelles desapparecem
os mais lindos ornamentos !

E lá se vão, meu *Tiburcio*,

tantos contos sem proveito,
perdidos desta maneira,
nem só na nova madeira,
como em tudo que 'stá feito,
só por que ninguem se atreve
a tomar como verdade
aquillo que a liberdade
do jornalismo descreve.

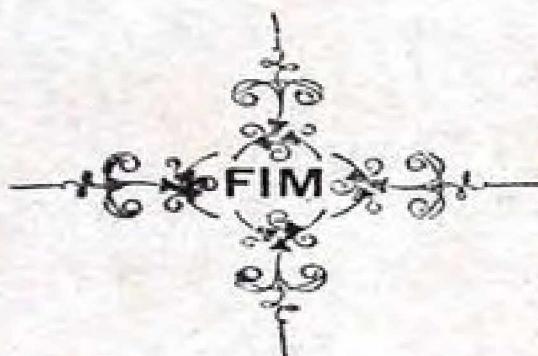
E basta, compadre; é hora
de deixar esta cidade,
onde com tanta saudade
já ouço o povo que chora
a retirada daquelle,
que tão triste vai-se embora;
eu vou, mas deixo com elle
meu saudoso coração,
singelo penhor de amigo,
que não tem o que off'recer,
guardado sempre comigo
a mais fiel gratidão,
no peito, em quanto viver.

Terminando esta missiva,
vou repetir neste dia
uma quadrinha expressiva
que se canta na Bahia:—
—“*Adeus, minha gente, adeus,*
adeus, mas não chorem não,

*qu'eu p'ra o anno voltarei
e teremos mais funcçāo.»*

Daqui ha dias, compadre,
eu a você já pertenço,
por isso diga á comadre
que lá vai o seu

Lourenço.





O TACACÁ

Versos da *Revista de costumes paraenses*, em 1 acto, intitulada—*O Tacacá*,—representada com grande successo e geraes aplausos, 94 vezes seguidas, no theatro *Chalet*, durante os 15 dias da festividade de N. S. de Nazareth, no anno de 1903.

PERSONAGENS :

- A Cidade de Belem.
 - O Municipio.
 - A Praça da Republica.
 - A Opinião Publica.
 - O Seringueiro
 - O Tacacá.
 - O Cheiroso.
 - O Caranguejo.
 - O Ver-o-peso.
 - O Reducto.
 - O Caixa Forte.
 - O Tiro e queda.
 - O Vale quem tem.
 - Um Reporter.
 - Um Official
 - Um Amanuense.
 - Um 1.^o Marinheiro.
 - Um engraxador.
- Agentes de loterias.

Soldados, marinheiros, vendedores de bilhetes de loterias e de jornaes, homens e mulheres do Povo.

A CIDADE DE BELEM

Recitativo (em 3 tempos)

Eu sou a filha do Pará querida,
 Que melhor vida e mais praseres gosa.
 Eu sou Belem, a capital festiva,
 Que sempre, altiva, se apresenta airosa.

Tenho no seio magestosas praças,
 Fonte de graças, que provoca amores,
 Onde se espalha sobre verde côma
 O doce aroma de virentes flores.

Os grandes vultos de meus filhos caros,
 Exemplos raros de valor e gloria,
 Vivem no bronze, como relicarios
 De feitos varios na brazilea historia.

Banha-me a fronte com carinho ardente
 O sol nascente sob o equador,
 Que em mim desperta o natural desejo
 Do doce beijo do primeiro amor.

Eu sou, portanto, a predilecta filha,
 Que ao Norte brilha sob um céu azul.
 Sou a princesa resplandecente e bella,
 Como a estrella do Cruzeiro Sul.

Eu vou mostrar-vos em fieis perfis
 Quadros gentis d'esta formosa terra,
 Onde vereis com plena liberdade
 Toda a verdade que meu seio encerra.

O CARANGUEJO

Tango (em 6/8)

Sou caranguejo que anda na praia,
 Fazendo voltas no campo de areia,
 Fugindo, logo que a onda desmaia,
 Por entre as gottas que a vaga semeia.

Se alguem me alcunha
 De repulsivo,
 Eu, vingativo,
 Ferro-lhe a unha.

Tenho no bôjo de cascos mimosos
 Macias carnes p'ra bellos manjares,
 Com que se fazem petiscos gostosos,
 Para os maiores e ricos jantares.

Se um bom pratinho
 Ha n'uma mesa,
 E' com certeza
 Do meu casquinho.

Quando uma jovem, de porte garboso,
 Levanta as sáias, mostrando o pesinho,
 Quando ella passa com ar magestoso,
 Diz todo o mundo:-«que bello Casquinho!»

E neste ensejo,
 Quem vê-lhe o rosto,
 Prova o bom gosto
 Do caranguejo.

Ando de rôjo nas praias lodosas,
 Pois é na lama que tenho meus lares,
 Mas lá eu vejo mulheres formosas
 Banhando o corpo nas aguas dos mares.

E esses banhos
 Fazem desejos
 De caranguejos
 D'outros tamanhos ! . . .

A PRAÇA DA REPUBLICA

Valsa

Eu sou a praça,
 Por onde passa
 O povo em massa
 D'esta Belem ;
 Tenho a belleza
 D'uma Princeza
 D'alta nobreza,
 Que outra não tem !

Plantas e flores,
 Com seus odores,
 Provocam amores
 Doces e ternos,
 Por entre as ramas,
 Vagueam damas,
 Fruindo em chaminas
 Gosos eternos.

Por sobre os luxos
 D'hervas e buxos,
 Erguem repuchos;
 Altos esguichos,
 Que vão nos ares,
 Entre os palmares,
 Formar aos pares
 Bellos caprichos,

Pelas verèdas
 Das alamedas,
 Arrastam sedas
 Moças formosas,
 Mostrando exposto,
 Com fino gosto,
 Seu bello rosto
 Da cor das rosas.

D'alvos cogotes,
 Andam aos magotes
 Louras *cocottes*,
 Mostrando as ancas;
 Bebem nas taças,
 Entre chalaças,
 De varias raças.
 Pretas e brancas.

Maridos gastos
 Andam de rastos,
 Dando repastos
 Com vil cynismo,
 E d'esta sorte,
 Deixam a consorte,
 Exposta á sorte
 D'um negro abismo !

Nos restaurantes,
 Lindas amantes
 Trazem brilhantes
 Té nos cabellos,
 E os taes marotos
 Andam, garotos,
 Com os fraques rôtos
 Nos cotovellos.

Em cada anno.
 Se faz um plano
 D'um törpe engano
 De atroz maneira;
 Ninguem descobre
 Que o luxo encobre
 O estado pobre
 Da quebradeira

Rodam em viagens
 As carruagens,
 Com personagens
 Muito empoados,
 E pelos meios
 Vão em passeios
 Os bonds cheios,
 Todos quebrados !

Entanto, a praça,
 Por onde passa
 O povo em massa
 D'esta Belem,
 Tem a belleza
 D'uma princeza,
 D'alta nobreza,
 Que outra não tem !

O CAIXA FORTE, O TIRO E QUEDA E
O VALE QUEM TEM

Terceto (valsa)

Caixa Forte

O' meu povo, arréda,
Que o Forte aqui vem

Tiro e queda

Eu sou o Tiro e queda.

Vale quem tem

Eu o Vale quem tem

Os tres

Vendemos bilhetes
Em todos os dias,
De mil loterias,
Ao som de foguetes.

Fundamos tres gremios
Com os planos mais frances,
Se alguns não dão premios,
Os outros são brancos.

Amigos mais promptos
Não ha como nós,
Que damos mil contos
Com um par de borós.

Caixa Forte

Quem quer ser ricaço,
 Mostrando imponencia,
 Imite o qu'eu faço
 E funde uma Agencia.

Tiro e queda

Eu dou bom futuro
 No plano que adopto,
 A mão onde eu boto
 Dá premio seguro.

Vale quem tem

Eu cá sou esperto,
 Sou franco, não minto,
 Meu lucro é bem certo
 Com as prosas do *Pinto*.

Os tres

Ninguem nos supplanta
 No nosso negocio,
 Qualquer capadocio
 Da sorte se espanta.

Fazemos o ganho
 Com arte e pericia,
 P'ra nunca a Policia
 Nos por o gadinho,

Corramos depressa,
 Com passo ligeiro,
 Que o tempo é dinheiro
 E o lucro não cessa.

VER O PESO E O REDUCTO

*Duetto—Schottisch**Ver-o-peso.*

Eu sou o Ver—o—peso,
 O porto das canoas,
 Que vende coisas boas,
 Baratas, a bom peso.

Reducto.

Eu sou a bella doca,
 Chamada do Reducto,
 Emporio absoluto
 Da linda linda *Curiboca*

Ver-o-peso.

Mas, quando a maré vasa
 E vae para a outra banda,
 Invades toda a casa
 Com cheiro que tresanda !

Reducto.

Tu tens tambem capricho
 Da mais soberba fama,
 Mas, vives só na lama,
 Dormindo sobre o lixo.

Ver-o-peso

Eu tenho por vizinhos
 Sortidos armazens,
 Em quanto tu só tens
 Uns pobres arumarinhos.

Reducto.

Eu tenho muitos predios,
 Até de dois andares,
 Modistas e bilhares,
 Boticas e remedios.

Ver-o-peso.

Eu tenho uma pharmacia
 E a grande bolsa em obra.

Reducto

Mas essa Bolsa é obra
 Da velha *Santa Engracia*.

Ver-o-peso

Do Lloyd Brazileiro
 Eu tenho a primazia.

Reducto

Eu tenho serraria
 Do nobre Caniceiro.

Ver-o-peso

Eu tenho o necroterio,
 Com ricos predics juntos.

Reducto

P'ra lá só vão defuntos,
 E' quasi um cemiterio!

Ver-o-peso

No bronze, em pose athletica,
Sò eu tenho o Gurjão.

Reducto

Mas tens o gaz-carvão,
E eu tenho a luz electrica.

Ver-o-peso

Eu tenho de freguezas
Immensa turbamulta.

Reducto

Mas pagas sempre multa,
por tuas expertezas... !

Ver-o-peso

Emfim, para quem passa,
Eu vendo o cafedório.

Reducto.

E eu tenho um mictorio,
Que dou até de graça !

1.º MARINHEIRO

Canto plangente em 6/8

Por sobre as vagas que o vento embala,
 Faz o navio feliz viagem,
 Mas, se a tormenta na proa estala,
 Morre nas ondas sua marinagein !

E o mar se agita
 Do Sul ao Norte,
 Trazendo a morte...
 (Côro) No mar... no mar !...

Nas agonias da morte certa,
 O marinheiro succumbe e chora,
 Prosta-se humilde sobre a coberta
 E á Virgem Santa supplica e ora

E fica entregue,
 Do Sul ao Norte,
 A' lei da sorte...
 (Côro) No mar... no mar...

Depois, mais tarde, quando se acalma
 A voz medonha da tempestade,
 O marinheiro sente na alma,
 Da mãe, da esposa, viva saudade.

E o mar serena,
 Do Sul ao Norte,
 Fugindo a morte...
 (Côro) Do mar... do mar !...

O TACACÁ.

Tango final

Bebida gostosa
 Por eerto não ha,
 Igual á gomimosa . . .
 Do tacacá.

(Coro)

Quem bebe uma cuia
 Aqui no Pará,
 Namora a tapuia . . .
 Do tacacá.

(Gôro)

Ha gente que toma,
 Na terra de cá,
 Bochêchos de gomma . . .
 Do taçacà

(Coro)

Se alguem exp'rimenta,
 Não acha que é má
 A rubra pimenta . . .
 Do tacacá.

(Coro)

Mulher com ciúme,
 Na raiva em que está,
 Parece o ardume . . .
 Do tacacá,

(Coro)

Ha muitos doutores
 Aqui no Pará,
 Que morrem de amores . . .
 Por tacacá.

(Coro)

- (Côro) Conheço uma bella
Chamada Sinhá,
Que mexe a panella...
Do tacacá
- (Côro) Mulher rabujenta,
Com cara de má,
Parece a pimenta...
Do tacacá.
- (Côro) Rapaz sem dinheiro,
Que come *jabá*,
Não prova nem cheiro...
Do tacacá.
- (Côro) Quem sente o arôma
Do bom resedá,
Prefere o da gomma...
Do tacacá.
- (Côro) Um beijo de moça,
Que gosto nos dá
E' vaso de louça...
Do tacacá
- (Côro) Mocinha formosa,
Qu'eu vejo acolá,
E' menos gostosa...
Que o tacacá.

Quem vem todo inchado
 Lá do Amapá,
 Só fica curado . . .
 Com tacacá.

(Côro)

Cabocla amarella
 Lá de Cametá,
 Só lambe a panella . . .
 Do tacacá.

(Côro)

Quem cheira um volume
 D'um grande *tundá*
 Conheçe o perfume . . .
 Do tacacá.

(Côro)

Por hoje acabou-se,
 Mais gomma não ha,
 Que o caldo entornou-se . . .
 Do tacacá.

(Côro)

(Nota. Quando for bisado este tango, a artista cantará os seguintes versos:)

(Côro)

As palmas são flores,
 Que o povo me dá,
 Fazendo os louvores . . .
 Do tacacá

(*Côro*)

Eu nunca me esqueço -
Da ~~gense~~ de cá,
Que mostra o apreço...
Do tacacá.

(*Côro*)

Eu guardo no peito,
Que dentro aqui está,
O magico effeito...
Do tacacá.

(*Côro*)

A pécha de ingrata,
Portanto, não há
Na jovem mulata...
Do tacacá.

